



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
FACULDADE DE ARTES VISUAIS - FAV
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

MARCÍLIA FEITOSA OLIVEIRA

**REALIDADE E POSSIBILIDADE DAS AULAS PRÁTICAS DE ARTES NA
ESCOLA PÚBLICA DE MARABÁ**

Marabá/PA
Dezembro de 2018

MARCÍLIA FEITOSA OLIVEIRA

**REALIDADE E POSSIBILIDADE DAS AULAS PRÁTICAS DE ARTES NA
ESCOLA PÚBLICA DE MARABÁ**

ORIENTADORA: Prof^a. Esp. Leila Maria Rêgo dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Artes Visuais, sob orientação da Prof^a. Esp^a. Leila Maria Rêgo dos Santos.

Marabá/PA

Dezembro de 2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial Campus do Tauarizinho

Oliveira, Marcília Feitosa

Realidade e possibilidade das aulas práticas de artes na escola pública de Marabá / Marcília Feitosa Oliveira ; orientadora, Leila Maria Rêgo dos Santos. — Marabá : [s. n.], 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Linguística, Letras e Artes, Faculdade de Artes Visuais, Curso de Licenciatura em Artes Visuais, Marabá, 2018.

1. Arte – Estudo e ensino – Marabá (PA). 2. Arte na educação. 3. Assemblage (Arte). 4. Escolas públicas – Estudo e ensino. I. Santos, Leila Maria Rêgo dos, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 372.5



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TCC

Ao DEZENOVE dia do mês de dezembro de dois mil e dezoito, às 13h10min, na sala 02 do ILUA, Campus 3 da UNIFESSPA, realizou-se a defesa de TCC da aluna **MARCÍLIA FEITOSA OLIVEIRA**, intitulado “**Realidade e possibilidade de aulas práticas de Artes na Escola Pública de Marabá**”, para obtenção de conceito na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. Depois de declarada aberta a sessão, a senhora presidente deu a palavra à aluna e em seguida aos examinadores para as devidas arguições que se desenvolveram nos termos regimentais. Em seguida, a comissão examinadora, em sessão secreta, passou aos trabalhos de julgamento, decidindo atribuir ao trabalho o conceito EXCELENTE. À vista deste resultado, **MARCÍLIA FEITOSA OLIVEIRA** foi considerada APROVADA na disciplina TCC. Para constar Amanda Cristina Medeiros, Secretária de Apoio Acadêmico da FAV redigiu a presente ata, que vai assinada pelos senhores membros da comissão examinadora.

Marabá (PA), 19 de DEZEMBRO de 2018.

Prof.^a Esp. Leila Maria Rego dos Santos
(Orientadora e Presidente)

Prof. Me. Amilton Damas de Oliveira
(Membro)

Prof. Dr. José Marcos Cavalcanti de Carvalho
(Membro)

DEDICO,

*Aos meus pais Cecília Feitosa e
Francisco Oliveira*

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me iluminado e abençoado para que este sonho fosse adiante e por permitir a realização de mais essa conquista.

Agradeço a minha amada mãe Maria Cecília dos Santos e ao meu querido pai Francisco Silva Oliveira pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

À minha irmã Mayara Feitosa, pelo apoio e ajuda quando sempre podia. Muito Obrigada!

Em especial quero agradecer à minha irmã gêmea Marília Feitosa, minha “Maninha”, minha companheira de vida antes mesmo de termos chegado a este mundo, minha amiga, meu orgulho, minha força, inspiração e motivo pelo qual eu nunca desisti dessa caminhada, que sempre esteve comigo nas horas mais difíceis, de cansaço e desânimo, estando sempre ao meu lado na vida e ao longo da minha resiliência na Licenciatura em Artes Visuais. Gratidão sempre!

Ao meu marido Fábio do Carmo, pessoa que nunca duvidou da minha capacidade, obrigada pelo carinho e paciência.

A todos os colegas da turma de Artes Visuais 2014, por estes quatro anos cheios de adversidades, sonhos, conquistas e muita felicidade.

Quero agradecer também a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) pela oportunidade de ingressar no ensino superior e também ao seu corpo docente, direção e administração que mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, me proporcionou momentos e ensinamentos que vou levar para vida toda.

Agradeço a todos os professores que passaram por minha trajetória acadêmica, por terem me proporcionado o maior bem do mundo: o conhecimento, principalmente ao professor Dr. José Marcos Cavalcanti de Carvalho, muito obrigada pelos ensinamentos, pelas orientações durante sua disciplina e por toda a força que nos incentivou na condução dos nossos trabalhos.

À Prof^a. Esp.^a Leila Maria Rêgo dos Santos, minha orientadora, pelas contribuições, as quais me direcionaram para realização deste trabalho.

Aos alunos da turma do 8º ano B da Escola Salomé Carvalho e a turma do 7º ano B da Escola Dr. José Cursino de Azevedo, que timidamente participaram na efetivação da construção deste trabalho. À vocês meu muito obrigada!

É claro que não posso esquecer, meus sinceros agradecimentos se estendem também a toda a família do Centro Educacional Disneylândia nas pessoas da diretora Dona Eva Paixão, pela oportunidade de trabalho e por sempre permitir que fosse conciliada minha vida acadêmica a profissional dentro da sua Escola, pelo apoio de sempre. Obrigada!

Por fim, mas não menos importante deixo uma palavra de gratidão a todas as pessoas que de alguma forma tocaram meu coração e transmitiram força e confiança em mim.

*A todos vocês que estiveram ao meu lado, torcendo, incentivando e me passando confiança, meu **MUITO OBRIGADO!***

*“Todas as artes contribuem para a maior
de todas as artes: a arte de viver”
(Bertolt Brecht).*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo fazer reflexão sobre as práticas pedagógicas no ensino da arte e analisar como a mesma vem sendo trabalhada na escola pública de Marabá. Para tal, fez-se uma pesquisa qualitativa, levando em consideração o referencial bibliográfico sobre a história do ensino da arte na educação, a arte na educação, a Abordagem Triangular, a realidade do ensino da arte para o professor de arte, a arte da reciclagem como instrumento de ensino e por fim sobre a linguagem artística intitulada Assemblage. Os resultados obtidos ocorreram a partir de duas atividades práticas desenvolvidas na Escola Municipal Professora Salomé Carvalho e na Escola Municipal José Cursino de Azevedo, ambas da cidade de Marabá e por meio da análise de dados aplicado para quatro professores, onde foi possível perceber as dificuldades enfrentadas pelo professor de artes dentro da sala de aula, tais como: se é possível trabalhar a prática pedagógica em arte na escola pública, se há um espaço apropriado para as aulas práticas de arte, se a carga horária é suficiente para um bom desempenho das aulas, se o professor busca aperfeiçoamento profissional, etc.

Palavras-chaves: Arte e Educação; Assemblage; Escola Pública.

ABSTRACT

The present work aims to reflect on pedagogical practices in art teaching and analyze how it has been worked in the public school of Marabá. For this, a qualitative research was carried out, taking into account the bibliographic reference on the history of the teaching of art in education, art in education, the Triangular Approach, the reality of teaching art to the art teacher, the art of recycling as an instrument of teaching and finally on the artistic language entitled Assemblage. The results were obtained from two practical activities developed at the Salomé Carvalho Municipal School and at the Municipal School José Cursino de Azevedo, both from the city of Marabá and through the data analysis applied to four teachers, where it was possible to perceive the difficulties faced by the teacher of arts within the classroom, such as: whether it is possible to work the pedagogical practice in art in the public school, if there is an appropriate space for practical art classes, if the workload is sufficient for a good performance of the classes , if the teacher seeks professional improvement, etc.

Keywords: Art and Education; Assemblage; Public school.

.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – A primeira missa no Brasil, 1861. Victor Meirelles	16
Figura 02 – Academia Nacional de Belas Artes – Mac Ferrez	18
Figura 03 – Abordagem Triangular.....	23
Figura 04 – Manto de Apresentação (Arthur Bispo do Rosário)	33
Figura 05 – Vinte e um veleiros (Arthur Bispo do Rosário)	33
Figura 06 – Atenção: Veneno (Arthur Bispo do Rosário).....	34
Figura 07 – Justaposição de objetos (Arthur Bispo do Rosário)	34
Figura 08 – The Hotel Eden (Joseph Cornel)	36
Figura 09 – Delicada Composição.....	36
Figura 10 – Sem título (Derek Gores)	38
Figura 11 – Sem título (Derek Gores).....	38
Figura 12 – E.M.E.F Salomé Carvalho.....	39
Figura 13 – E.M.E.F Dr. José Cursino de Azevedo	40
Figura 14 – Divisão da turma em grupo de cinco alunos.....	42
Figura 15 – Aplicação da proposta de atividade “Sensações de cores a partir da colagem”	42
Figura 16 – Alunos em grupo para o uso coletivo de materiais	43
Figura 17 – Alunos praticando arte da colagem.....	43
Figura 18 – Formação dos grupos.....	45
Figura 19 – Tampinhas de garrafa pet.....	46
Figura 20 – Materiais descartáveis de responsabilidade própria.....	46
Figura 21 – Papelão utilizado como suporte	47
Figura 22 – Alunos produzindo Assemblage.....	47
Figura 23 – Trabalho incompletos dos alunos do 8º ano B, devido a pouca carga horária	48
Figura 24 – Resultados dos trabalhos dos alunos do 8º ano B.....	49
Figura 25 – Obras confeccionados pelos alunos com procedimento de Assemblage.....	50
Figura 26 – Assemblage dos alunos	50

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS	15
2.1 Geral	15
2.2 Específicos	15
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
3.1 Uma breve história do Ensino da arte no Brasil	16
3.2 Arte na Educação	19
3.3 A abordagem Triangular no ensino das artes segundo Ana Mae Barbosa	22
3.4 Realidade do ensino da arte para o professor de arte	25
3.5 Arte da reciclagem como instrumento de ensino	28
3.6 Assemblage uma referência prática em arte para escola pública	30
4. MATERIAIS E MÉTODOS	39
4.1 Caracterização do estudo	39
4.2 Identificação da escola alvo	39
4.3 Sobre o deslocamento da pesquisa.....	40
4.4 Sobre o deslocamento da atividade prática de ensino em artes na “Escola Salomé Carvalho”	41
4.5 Sobre o deslocamento da atividade prática de ensino em artes na “Escola José Cursino de Azevedo”	44
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	48
5.1 Resultados das atividades aplicadas na Escola Salomé Carvalho	48
5.2 Resultados das atividades aplicadas na Escola José Cursino de Azevedo.....	49
5.3 Resultados dos questionários dos professores.....	51
CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS	56

APÊNDICES	61
APÊNDICE A – Solicitação de autorização para pesquisa.....	61
APÊNDICE B – Termo de autorização de uso de imagem.....	62
APÊNDICE C – Plano de atividade “Sensações de cores a partir da colagem”	64
APÊNDICE D – Plano de atividade “Assemblage, a arte de reunir objetos”	65
ANEXOS	66
ANEXO A – Carta de Aceite para estágio na Escola Salomé Carvalho.....	66
ANEXO B – Questionário aplicado ao professor A1	67
ANEXO C – Questionário aplicado ao professor A2.....	69
ANEXO D – Questionário aplicado ao professor A3	71
ANEXO E – Questionário aplicado ao professor A4.....	73

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como foco refletir sobre a realidade do ensino da arte na escola pública de Marabá. O grande interesse em trabalhar esse tema partiu de uma disciplina cursada no estágio supervisionado II, onde foi possível perceber a dificuldade que o professor tem em trabalhar com prática em artes na escola pública.

Este estudo teve como objetivo mostrar que a arte sempre esteve presente no desenvolvimento da sociedade. Por meio dela pode-se entender o que se passava em determinada sociedade e em determinado período. Na educação a arte possibilita o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, onde o educando amplia sua sensibilidade, percepção e imaginação tanto ao realizar formas artísticas, quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas pelos alunos e pelos seus colegas, pela natureza e nas diferentes culturas, pois sem cultura não há arte, é por meio da arte que a cultura pode se reinventar, trazendo uma diversidade cultural como: as danças, os vestuários, a linguagem, a religião e entre outros. (CRUZ, 2010).

Através das pesquisas bibliográficas, foram selecionados alguns aspectos importantes que discutem sobre as questões referentes ao ensino da arte. Para isto, a pesquisa foi iniciada com a história do ensino da arte e sua importância para a evolução do ensino nesta área. A arte sempre esteve presente em todas as formações culturais e em toda a humanidade. Foi ensinada e passada por muitas pessoas ao longo da história, fazendo com que o processo de ensino aprendizagem se consolidasse. Com o surgimento do movimento Educação, a arte no Brasil passou a ter seu próprio espaço como uma disciplina que visava o pleno desenvolvimento artístico do indivíduo (ANDRADE e ARANTES, 2016).

Segundo Ana Mae Barbosa, o ensino da Arte pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) é obrigatório tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio. Porém, não é o que está acontecendo nas escolas brasileiras, principalmente nas escolas públicas, pois estão incluindo a Arte apenas em uma das séries de cada um desses níveis, isso aconteceu porque a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) não explicou que esse tipo de ensino é obrigatório em todas as séries, mas de acordo com o Art.26 § 2º da LDB atualizada em 2017, ficou claro que o ensino da arte, se tornou um componente curricular obrigatório da educação básica. O desenvolvimento da prática de ensino

em artes é importante para a formação do professor, uma vez que possibilita a aproximação e à contextualização do conhecimento artístico, histórico e cultural (MAGALHÃES, 2012).

Outro aspecto importante abordado é a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, considerada hoje como uma das principais referências do ensino da arte no Brasil, procura englobar ao mesmo tempo vários elementos do ensino/aprendizagem, como a leitura de imagem, a contextualização e o fazer artístico.

Nesta pesquisa também será falado sobre a assemblage, os artistas que trabalham com esta linguagem e suas obras, além de entender a importância da reciclagem como instrumento de ensino na arte, pois trabalha a reflexão dos alunos sobre os temas atuais como a poluição ambiental, a coleta seletiva de lixo e com a interdisciplinaridade.

A educação artística na prática tem sido desenvolvida de forma incompleta e na maioria das vezes incorretas nas escolas brasileiras, pois muitos professores esquecem que o processo de aprendizagem do aluno envolve vários aspectos culturais, às vezes o professor propõe atividades que desvincula do saber artístico (FERRAZ e FUSARI, 2010).

O estudo tratará de analisar como estão sendo trabalhadas as práticas pedagógicas de artes em duas escolas públicas de Marabá, uma na Escola Dr. José Cursino de Azevedo e a outra na Escola Professora Salomé Carvalho, onde o primeiro contato será dialogar com um profissional da área, conhecer sua concepção de ensino e como desenvolve suas práticas, pois se percebe que é uma dificuldade muito grande e em seguida aplicar uma atividade prática para perceber de perto a real necessidade. Assim, o problema da pesquisa central pode ser expresso por alguns questionamentos colocados como problemática da pesquisa como: devido à falta de materiais como: tintas, pincéis, papéis diversos, telas e entre outros, na escola pública, como o professor trabalha atividade prática em arte na sala de aula? Há um espaço apropriado? O que os alunos entendem por arte? Quais as possíveis técnicas acessíveis podem ser aplicadas para os alunos da rede pública? A assemblage pode ser uma dessas possíveis técnicas? Por quê? Os professores da escola pública investem na sua qualificação profissional? Enfim, questões como estas serão investigadas na pesquisa em campo.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

A pesquisa tem como objetivo analisar a realidade e as possibilidades das práticas pedagógicas de artes em duas escolas públicas de Marabá, através da proposta de atividade Assemblage e Colagem realizada na Escola Municipal Professora Salomé Carvalho e na Escola Municipal Dr. José Cursino de Azevedo.

2.2. ESPECÍFICO

- ✓ Identificar os principais desafios do ensino da arte na escola pública de Marabá;
- ✓ Refletir sobre a arte-educação e as práticas pedagógicas no contexto escolar;
- ✓ Compreender a importância da formação profissional dos professores de arte para escola pública;
- ✓ Estimular a compreensão dos alunos sobre a relevância que o lixo possui como matéria prima na produção de obras de arte.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1. UMA BREVE HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL

O ensino de arte no Brasil passou por várias transformações ao longo do tempo até os dias atuais. Isso ocorreu devido às necessidades vividas em cada época, onde o ensino tem se modificado, e com isso o ensino da arte também.

A educação no Brasil teve origem com a chegada dos Jesuítas, que tinham como principal objetivo divulgar o catolicismo, onde fundou a “escola de ler e escrever”, designada ao ensino religioso e destinada principalmente aos filhos da elite (FERRAZ e FUSARI, 2009).

Segundo Soares (2016, p. 47), as primeiras revelações do ensino da Arte como educação no Brasil foram:

[...] através da educação jesuítica. Para uma melhor compreensão e aceitação de sua proposta educacional colonizadora, os jesuítas utilizavam diferentes linguagens artísticas como o teatro, a música, o canto coral, com o objetivo de catequizar e educar os índios que no país se encontravam. Esses religiosos eram compostos por uma equipe que tinha como missão de catequizar os nativos desse país. Tinham, como denominação, “Companhia de Jesus” e, como objetivo, a catequese.

A arte além de servir como catequese, foi importante para a construção da identidade brasileira, aproximando as pessoas da cultura e ensinando valores sociais (SOARES, 2016).



Figura 1 - A primeira missa no Brasil, 1861. Victor Meirelles.
Fonte: OBVIUS, org. Inquietações artísticas na pintura brasileira do século XIX – Parte I.¹

¹ Disponível em: < http://obviousmag.org/coisas_de_dri/2015/inquietacoes-artisticas-na-pintura-brasileira-do-seculo-xix-parte-i.html > Acesso em: 11/10/2018.

Assim, deu-se início ao processo de criação de escolas secundárias espalhando-as por todo o Brasil. Dessa forma trataram de organizar o sistema educativo, pois viam na educação uma ferramenta de domínio religioso e uma propagação da cultura europeia nas terras indígenas.

Segundo Ferraz e Fusari (2009, p. 41):

Com relação aos nativos, eram educados nas missões e nos sistemas de “reduções” destinadas à catequese. As reduções, assim como as residências e os colégios, tornaram-se verdadeiras “escolas-oficinas” que formavam artesãos e pessoas para trabalhar em todas as áreas fabris. Nesses locais, os “irmãos oficiais” exerciam e ensinavam vários ofícios, tais como pintura, carpintaria, instrumentos musicais, tecelagem etc.

Com a expulsão dos Jesuítas de Portugal, em 1759 pelo Marquês de Pombal, a situação educacional no Brasil foi alterada, criaram-se as então nomeadas aulas régias. O cenário educacional, político, econômico e cultural foi mudado com a transferência da Corte em 1808 (FERRAZ e FUSARI, 2009).

A educação se tornava responsabilidade total do estado, não pertencia mais à Igreja, mudança essa que fez com que o ensino não ficasse apenas nos conteúdos passados pelos Jesuítas. Na nova educação os conteúdos eram compostos pelas Ciências, Artes Manuais e a Técnica.

Ferraz e Fusari (2009, p. 42) mencionam que:

Com a vinda da Missão Artística Francesa, em 1816, foi criada a Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios no Rio de Janeiro (Decreto real de 12 de agosto desse ano), transformada, dez anos depois, em Imperial Academia e Escolas-Artes. Este ato permitiu a instalação oficial do ensino artístico no Brasil, mas que acompanhava as orientações de instituições similares europeias. Os artistas e técnicos nomeados tinham como modelo as academias de arte da Europa, as quais se baseavam na estética neoclássica, valorizando as categorias como a harmonia, o equilíbrio e o domínio de materiais.

Enquanto os artistas esperavam até que a então Academia Imperial de Belas Artes (Figura 2) se concretizasse, nesse meio tempo, eles trabalhavam por conta própria. Percebe-se então que a missão francesa de certa forma marcou o desenvolvimento do ensino da arte no Brasil, renovando o estilo artístico.



Figura 2- Academia Nacional de Belas Artes - Mac Ferrez
Fonte: SIMON, Círio. Dia da Arte no Brasil.²

De acordo com Ferraz e Fusari (2009), o desenho era considerado a base mais importante de todas as artes, de tal maneira que na Academia Imperial se tornou a matéria obrigatória nos anos iniciais. O principal objetivo do desenho nos anos iniciais era desenvolver as habilidades estéticas e artísticas.

Em 1948 o artista plástico e arte-educador Augusto Rodrigues influenciado pelo movimento Escola Nova, criou a primeira escolinha de arte para criança no Brasil, que passou durante alguns anos a ser uma prática na área do ensino das artes (MODESTO, 2016).

Segundo Modesto (2016), nessa época havia apenas cursos de desenhos, não existia curso de arte-educação nas universidades. A partir da criação da lei federal 5.692/71, o ensino das artes nas escolas se tornou obrigatório, portanto desde então não se podia colocar os professores de arte que haviam sido preparados pela escolinha para dar aulas, pois era preciso ter graduação.

Devido essa mudança, o governo federal criou o curso de Licenciatura em Educação Artística nas universidades, a fim de preparar o professor no período de dois anos para lecionar a disciplina de arte em sala de aula.

² Disponível em:< <http://profciriosimon.blogspot.com/2011/08/isto-e-arte-003.html>>Acesso em: 11/10/2018.

De acordo com o PCNs de Arte (1997),

A introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um avanço, principalmente se se considerar que houve um entendimento em relação à arte na formação dos indivíduos, seguindo os ditames de um pensamento renovador.

Nos anos 80, os professores fizeram um movimento chamado Arte-Educação, pois preocupados com o ensino da arte, organizaram esses profissionais da área de arte, a fim de valorizar a competência do professor diante da prática e da teoria. (MODESTO, 2016).

Naquela época muitos professores de arte não estavam preparados para lidar com várias linguagens ao mesmo tempo, como: Artes Plásticas, Educação Musical, Artes Cênicas.

Para Modesto (2016),

O ensino da arte no Brasil hoje ainda tem dificuldade quanto ao ensino, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1997), o ensino da arte no Brasil tem uma enorme desarmonia no que diz respeito à produção teórica. Devido a pequena quantidade de livros, materiais e pelo pouco acesso aos conteúdos ou na maioria das vezes, pela falta de valorização do ensino, resulta-se em aulas que serão constituídas de desenhos e mais desenhos baseando-se unicamente em reproduções.

Segundo BERNADES e OLIVÉRIO (2011), o ensino da arte, apesar de naquela época já ser obrigatório, não eram todos que tinham acesso a ela, visto que a própria circunstância e a falta de profissionais preparados para atender a demanda do ensino da arte, não autorizavam o desenvolvimento de uma educação aprofundada no sentido artístico e estético.

3.2. ARTE NA EDUCAÇÃO.

A arte é muito importante para o indivíduo, pois é por meio dela que a pessoa retorna ao coletivo, onde o mesmo representa a experiência em seu tempo histórico. É através da arte que o sujeito torna-se consciente de sua realidade social e é a partir desse caminho, que se argumenta o ensino da arte nas escolas públicas.

Ferraz e Fusari (2010, p.17), afirma que:

“A Educação Através da Arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e

estético, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao que pertence.”

Acredita-se que o ensino da arte na escola, não possui uma valorização diante da comunidade, só a partir da Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional (LDB) 9.394/96, também conhecida como Lei Darcy Ribeiro, que a arte na educação tornou-se obrigatória na educação básica. “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica” (LDB, art.26 §2º).

Embora toda a ajuda da Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), fica bem esclarecido que a arte é sim uma área do conhecimento e possui um conteúdo específico a ser trabalhado através de várias modalidades artísticas dentre elas as artes visuais.

Segundo Ana Mae Barbosa (2001, p.4):

“Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. A arte não é enfeite. Arte é cognição e profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano.”

As Artes Visuais, por exemplo, estão relacionadas com a criatividade do ser humano, pois é através desta linguagem que o indivíduo se torna capaz de criar obras criativas que podem ser agradáveis aos olhos e com o desenvolvimento tecnológico, as artes visuais estão se tornando cada vez mais próximo da sociedade atual e da educação.

De acordo com Duarte Jr., (2011, p. 17) a arte na educação tem a função de permitir o ser humano, nem que seja de “faz-de-conta” vivenciar outras realidades que não estão acessíveis no cotidiano das pessoas, mas que se torna possível quando se assiste um filme, se ver uma peça ou até mesmo quando se ler um romance.

No que se refere ao ensino da arte no contexto escolar na atualidade, percebe-se uma desvalorização muito grande, principalmente no que se refere ao ensino médio.

Em 2016, o Ministério da Educação propôs através da medida provisória nº 746/2016³, uma mudança nesse nível de ensino, alterando o artigo 26 da LDB (Lei

³ EDIÇÃO EXTRA: **Diário Oficial da União**. Disponível em:

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), fazendo com que a arte deixasse de existir no ensino médio, isso por que para o governo federal esse tipo de ensino aplicado ao ensino médio é considerado desinteressante. Logo, esse tipo de atitude causou revolta entre alunos e professores que sem demora se manifestaram. Então, percebe-se que a arte vem sendo desvalorizada pela própria educação no nosso país. (RODRIGUES; SOUZA; TREVISO, 2017).

Para Rodrigues; Souza; Treviso (2017, p. 119):

A educação deve contemplar a formação do ser por completa, não oferecendo somente o saber científico, mas a aprendizagem do intelecto sentimental que o levará ao senso crítico e emocional. O desenvolvimento de emoções e sentimento também deve estar inserido no cotidiano escolar, se fazendo importante para o desenvolvimento cognitivo do aluno em relação à formação de opinião.

Segundo Arslan e Lavelberg (2013), quando se pensa em uma formação essencial para um jovem nos dias de hoje, a arte se torna um fator importante na área do conhecimento, por deixar marcas na educação ao buscar um cidadão criador, reflexivo e inovador.

Para Lis (2008), quando se pensa em educar através da arte,

[...], deve-se levar em conta o conhecimento e a prática pedagógica que resulte em um ensino coerente. A Arte como conhecimento está perfeitamente ligada à formação integral do educando, onde ele se expressa através de elementos verbais e não-verbais, em resposta a realidade que ele mesmo pode transformar.

Para Duarte Jr., (2011, p. 22) a arte não deveria fazer parte do currículo, mas sim da escola, uma vez que deveria haver um espaço apropriado, como por exemplo, um espaço cultural, onde se pudesse assistir espetáculos, danças e teatros e assim poder discutir com os alunos, fazendo com que aquele momento não se caracterizasse como uma aula formal.

A arte educa em muitos sentidos, na sensibilidade, o perceber e sentir o mundo de outra maneira como esteticamente. A arte pode ser um instrumento na formação humana, pois ela é responsável pela dimensão da sensibilidade, da convivência, do compreender um ao outro (DUARTE JR., 2011).

Conforme DUARTE JR., (2011, p. 23):

As palavras empatia e compaixão se aplicam bem ao que a arte produz em nós. Sentimos empatia e compaixão pelo outro quando compreendemos o

que o outro está sentindo. Compartilhar com ele um sentimento, um sentido vivencial, é, de certa maneira, o fundamento da Ética: saber a dor do outro. Esse é o aprendizado fundamental que a arte nos dá: ter a experiência de outras pessoas, saber o que o outro está sentindo, aprender o sentimento do outro, inclusive de povos diferentes, de situações diferentes.

A arte é muito mais do que conhecer a história, ela se torna importante para conhecer a capacidade do ser humano de evoluir de acordo com o que vive em sociedade (MAGAZINE, 2018).

De acordo com Magazine (2018),

A própria comunicação é permeada com os conceitos artísticos. Toda a expressão através da linguagem, a linguagem visual, os sinais, os gráficos, as manifestações e expressões performáticas, a comunicação visual, tudo é feito a partir de um pilar que é a arte. Conhecer este pilar e conseguir posicioná-lo nos lugares certos ao longo da história, a fim de entender o próprio homem é um serviço que deveria ser oferecido com uma maior qualidade dentro das instituições de ensino.⁴

3.3. A ABORDAGEM TRIANGULAR NO ENSINO DAS ARTES SEGUNDO ANA MAE BARBOSA

A Abordagem Triangular teve início no final dos anos de 1980, em meio ao XIV Festival de Inverno de Campos do Jordão em que se abordava a reconfiguração da educação artística, colocando a leitura crítica como foco, a qual foi desenvolvida inicialmente pela educadora brasileira e pioneira em arte-educação Ana Mae Tavares Bastos Barbosa (SOARES, 2016).

Barbosa criou a Proposta Triangular de ensino de Arte, influenciada pelas tendências internacionais, com o objetivo do estudo crítico da arte na contemporaneidade (SOARES, 2016).

Segundo Soares (2016), esta proposta primeiramente foi chamado de Metodologia Triangular, entretanto, devido a uma vistoria, a sua terminologia foi alterada passando a ser chamado de Abordagem Triangular, a mesma foi desenvolvida e pesquisada no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP).

AMARAL (2010, p. 142) menciona que:

⁴ MAGAZINE. Obvious: **Para que serve a arte na escola e na educação?** Disponível em: <http://obviousmag.org/archives/2014/01/para_que_serve_a_arte_na_escola_e_na_educacao.html> Acesso em: 01/10/2018.

Ao entender que não seria, nem deveria ter o rigor de uma metodologia, a autora realizou uma revisão teórica passando a chamá-la de Abordagem Triangular, considerando então, nesse *instante-já*, uma proposta que poderia ser seguida. Posteriormente tornou-se uma Abordagem que, segundo o *Dicionário Aurélio*, é “o ato ou o efeito de abordar”; abordar, por sua vez, significa, entre outros, “tratar de, versar sobre (tema ou assunto)”, versar sobre arte com a triangulação: leitura de imagem, contextualização e produção, nas mais diversas metodologias, propostas, adequando o conteúdo à práxis educacional. Práxis essa que pode ser na escola, no museu, em uma ONG, em um hospital, creche, asilo, na rua, na praça, dependendo dos projetos apresentados para a aprendizagem da arte.

Considerada hoje a principal referência do ensino da arte no Brasil, a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa procura envolver ao mesmo tempo vários pontos de ensino/aprendizagem, entre os mais importantes estão: a leitura da imagem, objeto ou campo de sentido da arte (análise, interpretação e julgamento), contextualização e prática artística (o fazer) (BENELLI, 2011).

Conforme Soares (2016, p. 64):

Em 1997, os proponentes dos PCN estabeleceram que a Proposta Triangular fizesse parte da área de Arte. Na época, a Proposta foi apresentada como sendo a salvação e em forma de receita. Como se não bastasse ter sido apresentada de forma equivocada, sua nomenclatura foi trocada por: fazer arte, leitura de arte e contextualização. Depois, mudaram para Produção, Apreciação e Reflexão nas séries iniciais, e Produção, Apreciação e Contextualização nas séries seguintes.

A figura abaixo é a representação de um esquema da Abordagem Triangular sugerida pela referida autora.



Figura 3 - Abordagem Triangular
Fonte: Aatoria (2018)

De acordo com Barbosa (2009), é muito importante saber ler imagens na contemporaneidade, pois diariamente estamos rodeados por imagens colocadas pelas mídias, seja através da política ou da internet, publicidade, entre outros, a qual

se recebe a maioria dessas imagens de forma inconsciente, sem saber o real poder da leitura de imagem.

Para Benelli (2011), a postura do professor no processo de educação do olhar, deve sempre partir de uma abordagem problematizadora provocando o olhar do aluno, a sua reflexão e interpretação, estimulando e respeitando a autonomia do educando.

Na proposta triangular é o educador que faz a interação do aluno com a obra, escolhendo onde começar, sem ter uma sequência a seguir, o importante é fazer com que o aluno analise e aprenda a ler a imagem dentro de um contexto histórico, terminando em um fazer artístico (SOARES, 2016).

Conforme Soares (2016, p. 66) contextualizar uma obra de arte não consiste em fazê-lo apenas historicamente, mas, ir, além disso, como:

[...], nas dimensões social, biológica, psicológica, ecológica, antropológica etc., pois contextualizar não é só contar a história da vida do artista que fez a obra, mas também estabelecer relações dessa ou dessas obras com o mundo ao redor, é pensar sobre a obra de arte de forma mais ampla, como foi criada, como era o mundo e as pessoas daquela época e, a partir disso, é possível comparar com os dias correntes, os materiais usados, os novos contextos.

A partir da Abordagem Triangular a disciplina de arte passou a ser mais valorizada, deixando de ser apenas uma arte de livre-expressão, sem característica própria, uma arte do fazer por fazer, tornando-se uma área do conhecimento, com conteúdos próprios (SOARES, 2016).

Essa Abordagem para Arte/Educação é uma mudança que vem acontecendo na educação contemporânea desde o ano 1980, com a discussão sobre a arte na educação em que Ana Mae trouxe para o Brasil, mostrando caminhos para o ensino pós-modernista aos/as artes educadores brasileiros (AMARAL, 2010).

Amaral (2010, p. 143) enfatiza que:

Hoje, os/as professores/as que reagiram têm consciência da importância desse instante-já, pois as mudanças que Ana Mae propunha, em suas pesquisas, era que o/a professor/a além de estudar, deveria visitar exposições nos espaços museus; fazer análises críticas do que ocorria no mundo da arte/ ler sobre arte e o seu ensino; pesquisar; atitudes estas que estavam bem longe da sua realidade. Para ter um conteúdo que seja relevante para a vida de seus/ suas estudantes.

Dessa maneira, a Abordagem Triangular nas Artes Visuais torna-se de fundamental importância para a transformação cultural do discurso político e social.

Além disso, trouxe reflexões para as práticas educativas em escolas, museus, comunidades ou espaços não acadêmicos (SILVA e LAMPERT, 2016).

Ainda de acordo com Silva e Lampert (2016, p. 91) a Abordagem Triangular possibilita:

[...] diferentes caminhos dentro dos âmbitos que a envolvem, do Fazer, Ler e Contextualizar. A imagem do triângulo permite ao professor escolher em qual das pontas iniciará seu trabalho. Por isso, é uma abordagem dialógica. Sua potência está na relação entre a tríade que permite reordenação da prática docente. Assim, não deve ser tomada como um passo a passo. Isso seria perder suas significações em um vazio.

Segundo Silva e Lampert (2016), a leitura de imagem na sala de aula, foi uma das questões trazidas pela teoria da Abordagem Triangular. A mesma nos faz refletir sobre o que é uma imagem, possibilitando o questionamento e análise sobre imagens em sala de aula.

3.4. REALIDADE DO ENSINO DA ARTE PARA O PROFESSOR

Os professores têm um papel importante no desenvolvimento artístico das crianças e dos jovens e devem fazer com que esses alunos aprendam a gostar da arte ao longo da vida. É o professor que desenvolve o fazer artístico e a reflexão sobre a arte, no entanto esse gosto depende muito da qualidade da mediação que o professores realizam entre os aprendizes e a arte. (ARSLAN e IAVELBERG, 2013).

Dessa forma, é preciso entender que o professor precisa ter certa sensibilidade e uma profunda observação sobre a qualidade da associação de cada um de seus alunos em relação à aprendizagem em arte, principalmente alunos da rede pública. Arslan e Iavelberg (2013, p. 6) enfatiza que o:

Professor e aluno necessitam de formação contínua e aprendizagem permanente, em que o aprender a aprender, seja para ensinar, seja para seguir aprendendo arte ao longo da vida, é princípio para enfrentar um mundo repleto de mudanças, conhecimentos novos e incertezas nos horizontes econômico, político, profissional, social e filosófico.

Segundo Arslan e Iavelberg (2013), a maioria dos professores de artes tem consciência das novas propostas do ensino da arte, mas tem dificuldade de trabalhar essas novas técnicas nas salas de aulas, por isso que o curso de formação inicial e contínua é importante para o desenvolvimento desses professores. No entanto sugere-se uma estratégia, onde se associe nos cursos de formação, oficina

de criação, preparando os professores para lidar com as diversas técnicas, dentre elas na arte contemporânea.

Para Pimenta (1999, p. 16) no que se refere à formação contínua:

[...] a prática mais freqüente tem sido a de realizar curso de suplência e/ou atualização dos conteúdos de ensino. Esses programas têm se mostrado pouco eficiente para a prática docente e, conseqüentemente, as situações de fracasso escolar, por não tomarem a prática docente e pedagógica escolar nos seus contextos.

Segundo Lis (2009, p. 36), dar aulas de artes não é tão simples como parece. Por isso que o professor precisa estar preparado e motivado, saber elaborar conteúdos que trabalhe não só a teoria, mas a prática também, para poder desenvolver boas aulas. Lis (2009, p. 36), argumenta ainda que “quem estuda, aprende a superar os desafios do dia-a-dia com mais segurança”.

Vários são os motivos pelos quais os professores de arte se sentem inseguros em planejar uma aula mais prática, dentre elas a formação escolar, pois muitos professores que lecionam artes são formados em outras áreas do conhecimento como: Língua Portuguesa, Matemática, História e entre outros.

Atualmente devido à falta de experiência da prática pedagógica em artes, os professores atuam de forma tradicional, tornando uma aula que deveria ser prazerosa para os alunos, uma aula cansativa. LIS (2009, p. 36).

Percebe-se que a prática, muitas vezes está desvinculada da teoria e, sem dúvida, é importante que o professor conquiste um conhecimento com possíveis técnicas que consigam transmitir e aplicar para os alunos, dentre elas pensarem em técnicas que sejam acessíveis aos alunos das escolas públicas, pensar na Assemblage, um tipo de arte que no primeiro momento pode causar um estranhamento, mas que pode abrir muito o espaço para a experimentação, criação e apreciação.

De acordo com Lis (2008, p.15),

O professor precisa adquirir conhecimentos de diferentes saberes em arte, vivenciando, sentindo, pesquisando, visitando espaços culturais, buscando estes conhecimentos em cursos de aperfeiçoamento profissional, para dominar os códigos artísticos, assim melhor ensinar arte. Se aprofundando na expressão artística que tem mais afinidade, de maneira a ajudar nas práticas pedagógicas do ensino de arte.

É importante que o professor pense em uma prática que incentive os alunos a serem criativos em um ambiente que há muitas provocações que possam desafiá-

los a criação e expressão de várias linguagens, trazendo um novo olhar sobre o mundo, pois uma pessoa criativa interage de forma diferente com o mundo. LIS (2008)

Segundo a pesquisa feita com professora Ana Meire Silva Santos, no estágio supervisionado realizado em setembro de 2017 na escola E.M.E.F. Prof. Salomé Carvalho (Pública Municipal de Marabá), trabalhar prática na escola pública é muito difícil, devido a falta de recursos de materiais (como: telas, lápis de cor, tinta guache, pincéis, giz de cera, papéis de maior gramatura, dentre outros) e pelo fato dos alunos, em sua maioria, serem carentes e não possuírem recursos financeiros para um maior investimento em seus estudos, como, por exemplo, a compra destes materiais de arte que lhes são solicitados.

Em uma conversa informal com a professora Suely Sousa Santos que trabalha com arte há cinco anos, a prática na escola torna-se complicado pela falta de materiais e pelo fato do professor de arte não ter um espaço adequado para as aulas de arte, que é primordial, pois para se trabalhar arte é preciso lidar com os diversos tipos de materiais como: tinta, argila, colagens, dentre outros, ficando difícil ir além das práticas do dia-a-dia ou experimentar novas possibilidades, explorando novos materiais.

Para o professor Augusto Brito Vieira, formado em letras pela UFMA (Universidade Federal do Maranhão), mesmo trabalhando com a disciplina de arte há pelo menos 32 anos, trabalhar a prática em sala de aula sempre foi mais difícil e que a forma de “driblar” essa dificuldade é optar por materiais de origem reciclável.

De acordo com Ferreira e Lana (2009, p.44),

[...] “alguns” profissionais da educação acreditam que o professor de artes não precisa de uma sala ambiente, tratam esta disciplina de forma preconceituosa, insinuando que não tem a importância da matemática e/ou português, pois geralmente não reprova, servindo apenas como lazer, complemento de atividades ou confecção de painéis. Por estas razões, os alunos acabam sendo contagiados, e vêem a aula de artes como um “passatempo”.⁵

⁵ FERREIRA, Sonia Maria de Oliveira; LANA, Ivan Nys Ribeiro. **Inquietações e razões para o ensino da arte.** Disponível em: <file:///C:/Users/Mayara/Downloads/5729-12210-1-SM%20(1).pdf> Acesso em: 01/10/2018.

Dentro dessa percepção, quando se chega a uma escola pública, um dos maiores problemas que é encontrado é a falta de salas adequadas para o ensino das artes, que em sua maioria (de Marabá) não tem uma sala específica.

Sendo assim, esse tipo de dificuldade é um dos primeiros obstáculos encontrado na escola pública de Marabá, onde o professor precisa ensinar a prática e acaba ensinando apenas teoria.

Para Ferreira e Lana (2009, p.46), muitos professores e teóricos da educação acreditam que:

[...] a interação entre sujeitos dentro do âmbito escolar, pode proporcionar um ensino de qualidade onde as redes de relacionamentos possam contribuir não só para o conhecimento do aluno, como também para as relações interpessoais entre os demais sujeitos que fazem parte deste cotidiano.

No cotidiano escolar essa interação entre os sujeitos é importante, pois é um caminho para a interdisciplinaridade, uma vez que constrói um trabalho de qualidade, onde todos saem ganhando sejam eles alunos, professores, pais e funcionários em geral (FERREIRA e LANA, 2009).

A interdisciplinaridade na arte é muito importante para a construção do conhecimento e do aprendizado na educação escolar, se tornando um fator positivo em meio a educação, levando o aluno a se desenvolver cada dia, pois quando se trabalha em conjunto com outras disciplinas, esse tipo de interação se torna uma aliada eficaz, capaz de produzir resultados positivos (ANDRADE, 2016).

Para Andrade (2016), a interdisciplinaridade na arte pode ser compreendida como: “O entrosamento, entre duas ou mais disciplinas, uma interação direta capaz de tornar o ensino mais produtivo e com qualidade”.

3.5. ARTE DA RECICLAGEM COMO INSTRUMENTO DE ENSINO

Na contemporaneidade tem-se falado muito em transformar o mundo em que vivemos a partir da conscientização ambiental. O aumento acelerado da população tem causado um crescimento enorme na produção de lixo, muitas propostas são apresentadas e em paralelo a essas propostas têm gerado soluções inovadoras com a necessidade urgente de salvar o mundo em que vivemos e uma dessas soluções estão nas tecnologias de ponta (CASTRO, 2008).

Portanto em relação a isso, Patrício (2012, p. 10) argumenta que a arte de reciclagem como instrumento de ensino é:

[...], parte dessa mudança que o ensino pede e necessita. É forma mais completa de usar diversas variedades de recursos tecnológicos que o ensino hoje oferece. É também uma ferramenta que vai trabalhar a reflexão sobre temas atuais, tais como: poluição ambiental e coleta seletiva de lixo, incitando a reciclagem no processo de formação da criança, e aumento deste conceito para dentro de seu lar, tornando este, provavelmente, um costume familiar.⁶

No contexto escolar a Arte visual é entendida dentro das seguintes modalidades que representam um conjunto de manifestações artísticas, por exemplo, a escultura, desenho, pintura, gravura e dentre outros (PATRÍCIA, 2012).

As artes visuais nas últimas décadas passaram a ser uma ferramenta de grande importância no ensino-aprendizagem, devido a característica de despertar nos alunos a sensibilidade estética, estimulando a criatividade e a reflexão dos mesmos, a partir da linguagem visual.

De acordo com Palhaci e Colaboradores (2012, p. 555) a Arte envolve:

[...] criatividade e comunicação através de suas diferentes linguagens, apresenta um viés com a Ecologia que envolve organização sistêmica e possui qualidades relacionadas entre os diversos elementos que a compõem. No século XXI intensifica-se o pensamento ambiental e a reciclagem alia-se a arte com o intuito de reaproveitamento de materiais através de diferentes formas artísticas. Surge então a produção crítica e criativa amparada nas relações de equilíbrio e respeito ao meio ambiente. Artistas famosos estão utilizando materiais recicláveis para produzir obras impressionantes e com isso estão incentivando a reciclagem.

A arte utilizada com os materiais recicláveis tem-se intensificado muito nas últimas décadas e se tornado de grande importância, pois se tem estado presente em diversas manifestações artísticas, quer sejam nas artes visuais e até mesmo nos mais simples trabalhos feitos por artesãos. E essa evolução das artes se desenvolveu em todas as novas formas artísticas, visto que o uso da tecnologia da comunicação aumentou bastante se impondo como cultura. A criação de um novo pensamento ambiental beneficia-se com as novas modalidades de artes e as mesmas se manifestam como um incentivo a reciclagem (PALHACI et al., 2012).

⁶ PATRÍCIO, Irizane de Souza. **A arte da reciclagem como instrumento de ensino para alunos do 9º ano na escola Raimundo Augusto de Araújo.** Disponível em: <file:///C:/Users/Mayara/Desktop/TCC%20%202018/RASCUNHOS/2012_IrizanedeSouzaPatricio.pdf> Acesso em: 23/10/2018.

3.6. ASSEMBLAGE UMA REFERÊNCIA PRÁTICA EM ARTE PARA ESCOLA PÚBLICA

Na atualidade, a arte não vem sendo mais construída somente de materiais de grande valor, e desta forma esta prática tem aproximado as pessoas da arte. O artista vem utilizando materiais da sua vida cotidiana, materiais esses que normalmente descarta-se em casa, no espaço escolar e no meio ambiente. E esses materiais descartados são restos de objetos, madeiras, brinquedos, dentre outros (BANDEIRA; MONSELL, 2018).

Segundo Bandeira e Monsell (2018, p. 2) esses materiais que são descartados no cotidiano das pessoas e colados em algum suporte como madeira, papelão entre outros, é chamada de Assemblage.

De acordo com IMBROISI (2016) o termo Assemblage:

[...] origina-se do francês e significa montagem. Ao primeiro olhar, a assemblage pode parecer uma arte estranha. Na realidade, é um trabalho no qual o artista une objetos, por colagem ou encaixe, expressando o seu imaginário. Os objetos que fazem parte das obras permanecem em seu estado original, mas, unidos, parecem diferentes. O termo *Assemblage* foi incorporado às artes, em 1953, pelo pintor e gravador francês Jean Dubuffet para a exposição *The Art of Assemblage*, no Museu de Arte Moderna – MoMA – de Nova York em 1961.⁷

O termo assemblage é a técnica artística, ligado ao movimento “*dada*” que se desenvolveu Europa no início do século XX, mas precisamente na Alemanha em 1916, logo após de ser provocada a primeira grande guerra (FERREIRA, 2009).

Segundo Montanheiro e Carneiro (2013):

A assemblage surgiu nesse cenário, na metade do século XX, após duas guerras, explorando recursos da matéria com resultados distintos. No lugar de modelar, esculpir ou fundir, as esculturas são fixadas, construídas, apropriadas ou instaladas. Devido a estas possibilidades percebeu-se que a assemblage permite muitas possibilidades de expressão e interação na realidade do aluno, característica essa da arte contemporânea onde esta inserida esta técnica. Essa difere da moderna por não seguir tendências e movimentos, estar centrada na expressividade e na relação de interpretação do espectador com a obra.

Segundo Carvalho (2013), atualmente a assemblage tem sido praticada de maneira mais extensa, sem causar tanto estranhamento, ao contrário do que se acontecia no século passado, onde esse tipo de técnica era usado somente pelos artistas que utilizavam em sua poética a liberdade de expressão muito além da sua

⁷IMBROISI, Margaret. **Assemblage**. Disponível em:< <https://www.historiadasartes.com/olho-vivo/atelie/assemblage/>> Acesso em: 12/09/2018

realidade, a qual chegava causar grande impacto visual e um estranhamento diante da sociedade daquela época.

Para Carvalho (2013, p. 14):

A utilização de obras contemporâneas, no contexto escolar, pode despertar diferentes reflexões nos alunos tanto na compreensão como na produção. Pode ser uma forma dos alunos interagirem com as obras, com o fazer artístico através da sua realidade e identidade.

No âmbito escolar a *assemblage* pode ser uma referência de linguagem contemporânea, pois ela traz um repertório de significações usado na construção de obras a partir de objetos diversos que para muitas pessoas são considerados lixos. Nesse sentido, a obra contemporânea pode levar o aluno a ter um olhar crítico sobre sua percepção e sobre sua realidade como sujeito histórico (CARVALHO, 2013).

Para GONZAGA (2011) na escola:

[...] a *assemblage* é uma boa pedida para as aulas de Arte. Abre muito espaço para a experimentação, o estudo e a apreciação, já que a obra e todo o percurso para elaborá-la são um desafio constante para os alunos: encontrar soluções - estéticas e ao mesmo tempo lúdicas - para os problemas de construção com que eles se deparam.⁸

Atualmente o resíduo sólido passou a ser um material opcional, principalmente para obras de arte, deixando claro que o resíduo sólido não é um material próprio da *assemblage*, mas que quando se usa neste tipo de trabalho, pode produzir uma interação entre disciplinas que, não se limita apenas em um conteúdo, mas propõe diálogo entre vários campos do saber.

Segundo HÜBNER e BARREIROS (2008, p.5) a Arte Contemporânea:

[...] é a arte que é feita hoje. Uma de suas características é o uso de novos suportes – materiais que o artista utiliza para expressar suas idéias - como sucata, objetos, vegetais e outros. Nas artes visuais, ela não se utiliza apenas da pintura, do desenho e da escultura, ou seja, da tela, do papel, tinta, argila, mármore, mas também de outros suportes ou meios como os sons, a luz, as palavras, alimentos, das pessoas, além de outros elementos naturais.

No Brasil, as práticas de arte-educação, utilizam muito o termo *colagem* nas representações bidimensionais, termo esse trazido da Arte Moderna e Dadaísta. Devido às origens destes dois termos próximos, justifica-se a palavra *assemblage* para designar a *colagem* tridimensional (FERREIRA, 2009).

⁸GONZAGA, Ana. **Assemblagem: a arte de reunir objetos diversos para contar histórias.** Disponível em:< <https://novaescola.org.br/conteudo/1987/assemblage-a-arte-de-reunir-objetos-diversos-para-contar-historias>> Acesso em: 19/09/2018.

A linguagem assemblage para ser trabalhada na escola é fundamental que o educador verifique o que os alunos entendem sobre essa linguagem, e que conceito pode ser utilizado na construção desse processo artístico.

Fazendo alguns levantamentos sobre o conceito assemblage, é possível entender as novas concepções de arte no contexto escolar, pois é por meio da interpretação de imagens que podemos pensar em representações atraentes da arte contemporânea no ensino das artes. Nesse novo ponto de vista é importante destacar que o uso de materiais tradicionais em arte, foi dispensado, sendo trocados por materiais alternativos encontrados na localidade do indivíduo (CARVALHO, 2013).

Conforme CARVALHO (2013), é importante que o ambiente escolar com ajuda do arte-educador propicie:

Um espaço de mediação entre o objeto de estudo e o aprendiz. As informações nesse caso são fundamentais, mas é importante levar em conta a vivência do aluno. Dessa forma o ensino aprendizagem de arte se desenvolve de maneira consciente na vida dos alunos, não somente de ver a arte como forma expressiva, mas na significação de ver e interpretar o mundo que está a sua volta, com olhar crítico e sensível.

Neste sentido, a pesquisa teve como referencial artístico os artistas Arthur Bispo do Rosário, Derick Gores e Joseph Cornell que se tornaram fundamentais, para esclarecimento em relação a prática de assemblage e colagem dentro da sala de aula. Atualmente a arte contemporânea e todo o universo da arte interessam-se pelo artista Bispo do Rosário, porque Bispo fala do sujeito como objeto e isso é absolutamente contemporâneo, fala da relação dos sujeitos com os objetos, com as coisas, de que maneira a pessoa se lida com as coisas da vida, ele desloca os objetos do uso cotidiano, dar outro uso para esses objetos e é quase como se ele mostrasse para as pessoas que os objetos interrogam sobre suas próprias vidas, questionando sobre que vida é essa que as pessoas têm com os objetos? Como se ele desconstruísse o lugar das coisas, retirando as coisas dos seus devidos lugares dando impacto às suas obras.

De acordo com Cavalcanti (2012):

[...] Artur Bispo do Rosário é considerado hoje um dos mais importantes artistas contemporâneos do Brasil. Suas obras já foram apresentadas até na Bienal de Veneza, na Itália, uma das mais prestigiosas do mundo.⁹

⁹ CAVALCANTI, Ana Maria. **Obra de Arthur Bispo do Rosário**. Disponível em: <<http://www.50emails.com.br/obra-de-arthur-bispo-do-rosario-vale-ida-a-bienal/>> Acesso em: 03/10/2018.

As obras de Arthur Bispo do Rosário são formadas por colagens, instalações, tapeçarias, bordados, estandartes e uma das suas obras mais conhecida é o “Manto da Apresentação” (Figura 4) uma peça, a qual o mesmo seria apresentado diante de Deus no Dia do Julgamento Final, “Vinte e Um Veleiros” (Figura 5), “Atenção: Veneno”, (Figura 6) e “Justaposição posição de objetos”, (Figura 7) (CAVALCANTI, 2012).



Figura 4 - Manto de Apresentação (Arthur Bispo do Rosário).
Fonte: Obvious (2018)



Figura 5 - Vinte e um veleiros (Arthur Bispo do Rosário).
Fonte: Obvious (2018)

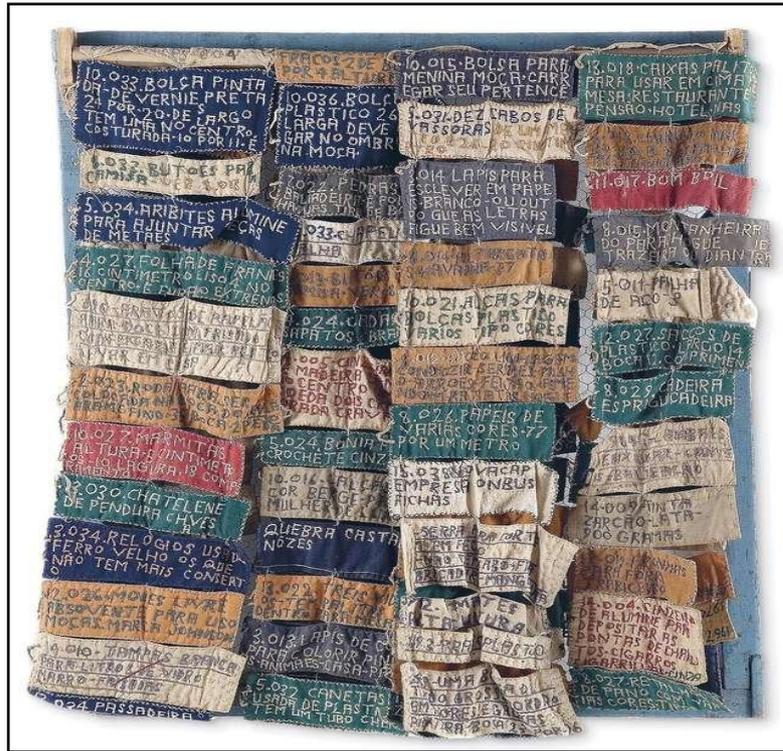


Figura 6 - Atenção: Veneno (Arthur Bispo)
 Fonte: CRUZEIRO DO SUL (2018)



Figura 7 - Justaposição de objetos (Arthur Bispo)
 Fonte: HARDECOR (2018)

Segundo Couri (2013), Arthur Bispo do Rosário foi:

Sergipano, com mais de mil peças produzidas, Arthur Bispo do Rosário foi um dos artistas brasileiros contemporâneos de maior controvérsia no ramo da arte e da estética no que se refere a “obra” de arte e sua canonização. Nasceu entre 1909 e 1911 e em 1925 veio morar no Rio de Janeiro, onde trabalhou na Marinha Brasileira, na companhia de eletricidade Light e na casa de algumas famílias cariocas. Sua “carreira” artística se inicia em 1938 quando, após um delírio místico, decidiu apresentar-se na Igreja da Candelária anunciando ser um enviado de deus. Após esse episódio, foi fichado pela polícia e encaminhado para o Hospital Pedro II – atual Campus Praia Vermelha, da UFRJ. Um mês depois, tendo sido diagnosticado esquizofrênico-paranoico, foi transferido para a Colônia Juliano Moreira, local destinado àqueles classificados como anormais e indesejados – tais como alcoólatras, doentes psiquiátricos e desviantes das mais diversas espécies – localizado no bairro de Jacarepaguá, onde permaneceu por mais de 50 anos.¹⁰

De acordo com Zilli (2003), as obras de Arthur Bispo são compostas de materiais simples, como: garfos, pentes, objetos quebrados, descartáveis, canetas, e etc... Enfim considerados sucata.

Utilizar o artista Bispo do Rosário como referencial teórico na sala de aula para os alunos é poder dialogar sobre os diversos tipos de materiais que podem ser agregado em uma obra de arte sem perder seu sentido original. É colocar em prática a “contextualização” que faz parte da Abordagem Triangular da Ana Mae, fazendo a interação entre a vida e obra do Arthur Bispo com os alunos na escola pública de Marabá, onde se pode compreender através de suas obras as diversas possibilidades de trabalhar prática pedagógica em artes a partir de materiais acessíveis tanto para o aluno, quanto ao âmbito escolar.

A partir dessa interação com as obras do Arthur Bispo do Rosário é possível o professor avaliar se os alunos compreenderam sobre a linguagem contemporânea assemblage e se suas obras pode ser um registro diferente do cotidiano, observando o processo de criação e o objeto desenvolvido pelo aluno.

Outro nome bastante conhecido no mundo da assamblage trata-se de Joseph Cornell. Segundo Alves (2014), Cornell foi um artista autodidata, conhecido por ser um dos pioneiros mais célebres da assamblage.

De acordo com Brilhante (2012):

¹⁰ COURI, Aline. **Entre a loucura & a genialidade: Arthur Bispo do Rosário**. Disponível em: <<https://comunicacaoeartess20122.wordpress.com/2013/02/18/bispo/>> Acesso em: 03/10/2018.

Joseph Cornell foi um dos grandes artistas que produzia assemblage em caixas, porém só foi altamente reconhecido no fim da sua carreira. Na sua técnica não utilizava lixo, mas sim fragmentos de objectos que considerava interessantes nas suas viagens.

Suas obras mais importantes foram caixas de assemblage criadas a partir de objetos encontrados no seu cotidiano, transformando em um universo extraordinário. São caixas simples, com painel de vidro, onde muitas dessas caixas são interativas e são produzidas para serem manipuladas com aqueles que o observam como mostra a (Figura 8 e 9) abaixo.



Figura 8 - The Hotel Eden (Joseph Cornell)
Fonte: WIKIART (2018)



Figura 9 – Delicada composição.
Fonte: MAGRINI ARTES (2018)

As obras de Joseph é quase um Scrapbook que são “cadernos de recortes” aonde se compõe fotografia e pequenos objetos, formando uma apresentação mágica de momentos da vida (MAGRINI, 2013).

A colagem é outra técnica que pode ser usada como uma alternativa econômica na escola pública em Marabá. É uma técnica que surgiu na história antiga, mas só no século XX que passou a ser reconhecido, sendo utilizado no Cubismo, antes disso, não tinha valor artístico e desprovia de fundamentação crítica. Ao se utilizar diversos materiais sobre algum suporte, como pedaços de jornal, objetos e madeira, faz com que a colagem se torne uma técnica que vai além da pintura e escultura (PORTO, 2016).

Ainda sobre colagem, Porto (2016) enfatiza que:

A partir da Arte Moderna, a técnica passa a ser empregada em diversos movimentos artísticos e escolas artísticas, promovendo sentidos muito variados. A utilização de materiais muito diferentes de papéis cria uma nova gama de possibilidades de produtos artísticos em três dimensões, como se fossem esculturas em quadros. As novas possibilidades de criação artísticas proporcionadas pela colagem geram adeptos em todo o mundo, mas com objetivos bastante distintos entre si¹¹.

O artista referencial da técnica Colagem é conhecido como Derek Gores, seu trabalho é composto por papéis, revista, rótulos e jornais, que dão característica a colagens que contrapõe com a beleza presente nas imagens recortadas (ANVERSA, 2013).

De acordo com Anversa (2013):

Derek Gores (Nova Iorque, 1971) é artista e designer. Dentre suas produções, destacam-se as colagens, nas quais ele utiliza revistas, rótulos, jornais entre outros materiais, numa espécie de reciclagem sobre a tela. Evidencia em suas produções a beleza, a feminilidade e a estética do design e do mundo fashion¹².

Percebe-se que nas obras de Gores, o observador se prende aos detalhes. São pequenos detalhes, que se torna difícil focar apenas em um, embora propositalmente intencionais, a desordem também está presente em alguns

¹¹ PORTO, Gabriella. **Colagem**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/artes/colagem/>> Acesso em: 23/10/2018.

¹² ANVERSA, Priscila. **Colagens de Derek Gores**. Disponível em: <<http://lounge.obviousmag.org/palavreando/2012/08/colagens-de-derek-gores-1.html>> Acesso em: 23/10/2018.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo foi designado por análise qualitativa, que leva em consideração o referencial bibliográfico sobre a história do ensino da arte na educação, a realidade do ensino da arte para o professor de arte e por fim sobre a linguagem artística intitulada Assemblage, contemplando seu contexto histórico, autores e artistas que dialoguem com essa temática. Posterior análise qualitativa a abordagem utilizada foi à aplicação de um questionário para quatro professores e, por conseguinte a execução de uma atividade didática baseado em prática de Assemblage na sala de aula, com objetivo de saber se esta técnica pode ser uma alternativa acessível para se trabalhar com os alunos na sala de aula.

4.2. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA-ALVO

A pesquisa se deu em duas escolas públicas de Marabá a primeira foi EMEF Salomé Carvalho (Figura 12) na turma do 8º ano B do Ensino Fundamental II no turno vespertino. A turma é composta, por 38 alunos. A Escola é localizada na Folha 16, Quadra e Lote especial, no bairro - Nova Marabá, em Marabá-PA.



Figura 12 - EMEF Salomé Carvalho
Fonte: Arquivo pessoal (2017).

E a segunda se deu na EMEF Dr. José Cursino de Azevedo (Figura 13) na turma do 7º ano B do Ensino Fundamental II no turno vespertino. A turma é composta, por 35 alunos. A Escola é localizada na Folha 10, Quadra 14, Lote Especial, no bairro - Nova Marabá, em Marabá-PA.



Figura 13 - EMEF Dr. José Cursino de Azevedo
Fonte: Arquivo pessoal (2018).

4.3. SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A pesquisa desenvolveu-se a partir de uma intervenção pedagógica por meio de duas atividades práticas, uma aplicada em setembro de 2017 na Escola Salomé Carvalho. Como proposta foi utilizada o plano de atividade intitulada “Sensações de cores a partir da colagem” e a outra pesquisa em agosto de 2018 na Escola José Cursino de Azevedo com a atividade intitulada “Assemblage, a arte de reunir objetos”, desenvolvida para esta pesquisa, a fim de que se obtenha resultados sobre as possibilidades de se trabalhar a prática na escola pública. Tal procedimento foi necessário, em razão das dificuldades que os professores da rede pública têm em relação à teoria e prática em artes.

4.4. SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE PRÁTICA DE ENSINO EM ARTES NA “ESCOLA SALOMÉ CARVALHO”.

Utiliza-se a teoria simultaneamente com a prática, para que os alunos conheçam e aprendam sobre as novas linguagens artísticas.

Assim, no primeiro momento a atividade a qual foi aplicada em setembro de 2017 na Escola Salomé Carvalho teve como ponto de partida, uma visita à escola com uma conversa informal com o diretor Enylton Guimarães Silva, para que em seguida pudesse levar a proposta ao professor e aos alunos do 8º ano B.

Posterior à conversa com o diretor foi feito um levantamento de dados a partir de uma conversa e a aplicação de um questionário digitado e respondido por dois professores de artes desta escola. Nesta escola houve um período de tempo melhor para conhecer os alunos, a didática da professora e a sua dificuldade de trabalhar a prática em sala de aula.

A disciplina de arte é ministrada apenas uma vez por semana com duas aulas, uma de 50 e outra de 45 minutos para turma de 39 alunos do 8º ano B.

As atividades mencionadas a seguir foram desenvolvidas com a presença da professora regente, e constam de: aula expositiva dialogada, coleta de material, trabalho criativo e exposição.

No primeiro momento foi dividida a turma em quatro grupos de cinco pessoas e uma de sete pessoas (Figura 14), onde foi distribuído um pequeno texto digitado e xerocado, contendo informações sobre os artistas que trabalham com a técnica colagem e duas imagens de suas obras.

Posterior a distribuição do material, a aula foi iniciada de forma dialógica, fazendo a interação entre aluno e professor. Após a explanação sobre o assunto, foi desenvolvida a atividade intitulada “Sensações de cores a partir da colagem” que teve como objetivo oferecer aos alunos a oportunidade de identificar e conhecer as cores a partir da técnica de colagem e desenvolver a imaginação criadora e a percepção do mesmo (Figura 15).



Figura 14 - Divisão da turma em grupo de cinco alunos.
Fonte: Arquivo pessoal (2017).



Figura 15 – Aplicação da proposta de atividade, “Sensações de cores a partir da colagem”.
Fonte: Arquivo pessoal (2017).

Em seguida foi trabalhada com os alunos a questão da reciclagem e as cores primárias e secundárias a partir da colagem de papéis rasgados em pequenos pedaços, retirados das páginas de revistas velhas, fazendo a colagem sobre o papel xerocado que foi entregue a eles (Figuras 16 e 17).



Figura 16 – Alunos em grupos para o uso coletivo dos materiais.
Fonte: Arquivo pessoal (2017).



Figura 17 - Alunos praticando arte da colagem.
Fonte: Arquivo pessoal (2017).

4.5. SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE PRÁTICA DE ENSINO EM ARTES NA “ESCOLA DR. JOSÉ CURSINO DE AZEVEDO”.

Na Escola Dr. José Coursino de Azevedo a pesquisa aplicada em agosto de 2018, foi à proposta a qual foi utilizado o plano de atividade intitulada “Assemblage, a arte de reunir objetos”, desenvolvida para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a fim de trabalhar com os alunos a experimentação das diversas possibilidades quanto ao uso do espaço nas Artes Visuais, dentre elas a técnica de Assemblage, conhecendo as obras de vários artistas, fazendo com que o aluno crie sua própria Assemblage explorando o seu espaço.

Dessa forma, no primeiro momento a atividade a qual foi aplicada em agosto de 2018 na Escola Dr. José Coursino de Azevedo teve como ponto de partida, uma visita à escola com uma conversa informal com a gestora Eliane Lopes Chaves, para que em seguida pudesse levar a proposta ao professor e aos alunos do 7º ano B. Posterior à conversa com a diretora foi feito um levantamento de dados a partir de uma conversa informal e a aplicação de um questionário digitado e respondido por também dois professores de artes desta escola.

Nesta turma a disciplina de arte também é ensinada apenas uma vez por semana, com duas aulas de 50 minutos para turma de 30 alunos. Em razão do curto tempo dedicado a esta pesquisa, não foi possível ampliar a quantidade de tempo para aplicação desta atividade. Isto significa que a atividade aplicada em dois dias para a turma do 7º ano B desta escola, tem a finalidade de ser apenas uma amostragem, mas salientando que isto não desqualifica e nem diminui o objetivo desta pesquisa.

A prática exposta a seguir foi desenvolvida com a presença do professor regente, e compõe-se de: aula dialogada com os alunos, coleta de material reciclado em casa, trabalho criativo e exposição. Na primeira etapa foi dividida a turma em cinco grupos de seis pessoas (Figura 18) distribuindo um pequeno texto digitado e xerocado, contendo informações sobre os artistas que trabalham com a técnica Assemblage e quatro imagens das obras desses artistas. Posterior a distribuição do material, a aula foi iniciada com uma conversa de forma dialogada com os alunos, onde os mesmos puderam aprender sobre esta linguagem um tanto novo para eles, pois nunca tinham ouvido falar dessa linguagem. Após a explanação sobre o assunto, foi desenvolvido a atividade intitulada “Assemblage, a arte de reunir

objetos”, com objetivo demonstrar aos alunos como é possível reaproveitar material descartado no cotidiano, ensinando uma nova técnica chamada Assemblage, explorando a colagem ou montagem de objetos diversos na produção de obras usando a criatividade.



Figura 18 - Formação dos grupos.
Fonte: Arquivo pessoal (2018).

No momento seguinte a atividade foi desenvolvida juntamente com os alunos, a mesma está relacionada com a arte contemporânea e a reciclagem que está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. Diante disso, foi produzida pelos mesmos uma atividade elaborada de duas maneiras.

Na primeira aula foi solicitado aos educandos, materiais que não tem mais utilidade, trazidos de suas residências e materiais que poderiam ser coletados arredores da escola. Ressaltando que houve também, materiais trazidos de própria responsabilidade para este trabalho, como: papelão, tampinhas de garrafa pet (Figura 19), rolo de papel higiênico, garrafa pet 250 ml, lã nas cores (rosa, amarelo, preto, verde e azul), caixinhas de sabonete, creme dental e entre outros materiais (Figura 20).



Figura 19 - Tampinhas de garrafas pet.
Fonte: Arquivo pessoal (2018).



Figura 20 - Materiais descartáveis de responsabilidade própria.
Fonte: Arquivo pessoal (2018).

A atividade foi produzida individualmente por cada aluno. Os grupos formados foram apenas para a divisão de materiais, devido à escola não disponibilizar materiais necessários para os educandos.

Foi entregue para os mesmos, papelões cortados em tamanho A3, usados como suporte para montagem das suas obras (Figura 21), onde cada aluno buscou representar sua obra de arte da melhor forma possível (Figura 22).



Figura 21 - Papelão utilizado como suporte.
Fonte: Arquivo pessoal (2018).



Figura 22 - Alunos produzindo Assemblage.
Fonte: Arquivo pessoal (2018).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. RESULTADOS DAS ATIVIDADES APLICADAS NA ESCOLA SALOMÉ CARVALHO

Os resultados obtidos após a aplicação da atividade intitulada “Sensações de cores a partir da colagem”, confirmam as hipóteses aqui levantadas, quanto aos desafios acessíveis à realidade dos alunos das escolas públicas, pois foi possível perceber que por maior que seja a criatividade e dedicação do professor, há sempre limites para se fazer arte, neste caso o “tempo”, a carga horária não foi suficiente, fazendo com que alguns alunos deixassem suas atividades incompletas (Figura 23).

Apesar do pouco tempo para a dedicação plena dos alunos, houve a participação ativa dos mesmos (Figura 24), visto que todos gostaram e comentaram sobre a falta de atividades como estas em sala de aula. Na técnica de colagem a partir de cores retiradas de revistas, foi possível perceber que o aluno pode aprender a desenvolver a atenção, a noção de espaço, a relação das cores e contrastes e a limpeza do seu ambiente na elaboração do trabalho.

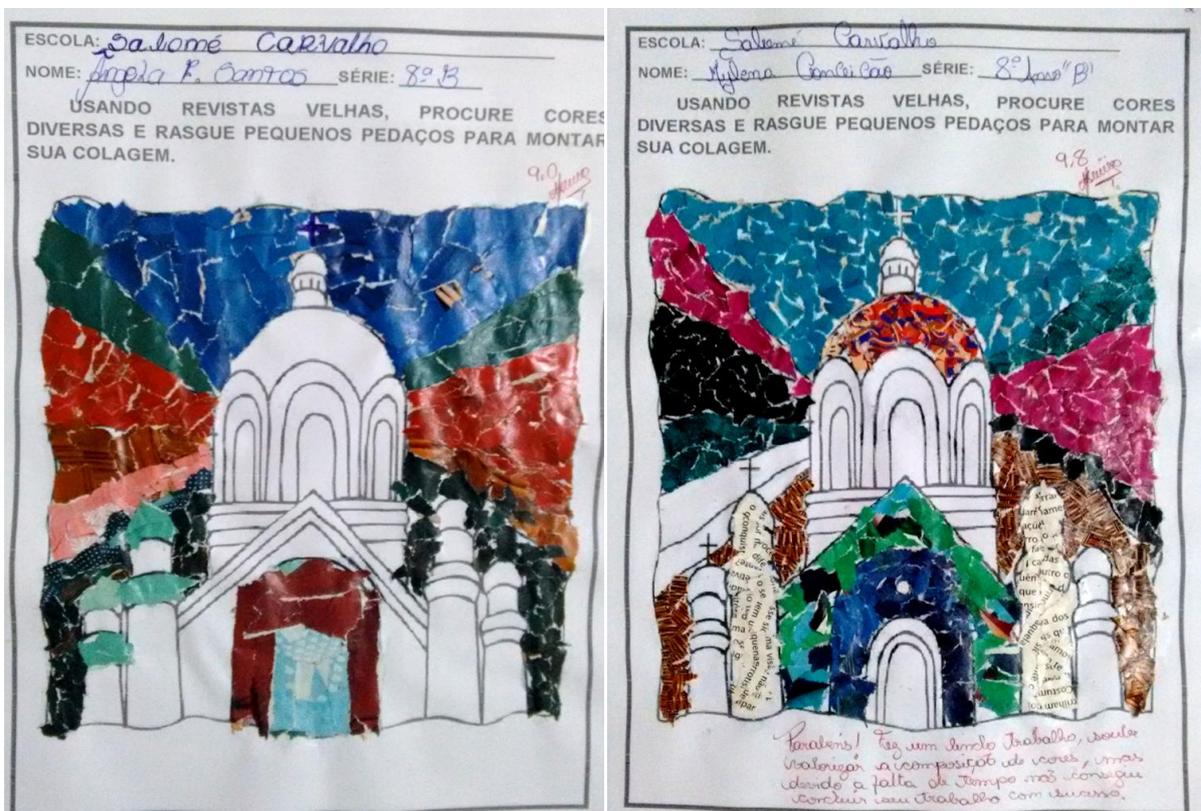


Figura 23 - Trabalhos incompletos dos alunos do 8º ano B, devido a pouca carga horária.
Fonte: Arquivo pessoal (2017).



Figura 24 - Resultados dos trabalhos dos alunos do 8º ano B
Fonte: Arquivo pessoal (2017).

Para o professor estas atividades poderá ser uma alternativa acessível a ser aplicada para alunos do ensino público, pois o maior desafio enfrentado hoje em dia é a falta de metodologia de ensino adequado, visto que há um despreparo muito grande por parte dos professores, a maioria não tem formação na área.

5.2. RESULTADOS DAS ATIVIDADES APLICADAS NA ESCOLA DR. JOSÉ CURSINO DE AZEVEDO

Os resultados obtidos após a aplicação da atividade intitulada “Assemblage, a arte de reunir objetos”, também confirmam as hipóteses aqui levantadas, quanto ao uso desta linguagem artística como uma atividade que pode ser acessível na escola pública, pois foi possível o aluno compreender o significado desta linguagem, desenvolver o gosto por construir, trabalhar a imaginação e desenvolver seus conhecimentos acerca da importância das formas tridimensionais em um suporte sem perder seu sentido original.

As obras criadas pelos alunos através de materiais considerados lixos encontrados em suas residências e arredores da escola, foi o que mais se destacou pelo fato de romper com esse distanciamento que há entre a arte, meio ambiente e a vida das pessoas no âmbito escolar, promovendo assim a aprendizagem dos conteúdos de arte contemporânea (Figura 25 e 26).



Figura 25 - Obras confeccionadas pelos alunos com procedimento Assemblage.
Fonte: Arquivo pessoal (2018).



Figura 26 - Assemblage dos alunos.
Fonte: Arquivo pessoal (2018).

O interessante foi o processo de criação dos mesmos, pois muitos tiveram relação com as obras dos artistas apresentados em sala de aula. Outro fator curioso, foi que apesar dos alunos gostarem dessa técnica, eles continuaram tendo dificuldade de assimilar o nome “Assemblage” com o que estavam fazendo, pois foi preciso falar várias vezes essa palavra para os mesmos.

A partir desta interação com os alunos desta escola pública, foi possível perceber que o professor precisa melhorar a forma de metodologia de ensino, sendo que apenas a teoria não é suficiente, necessita-se de atividades práticas como estas em sala de aula, mas para isso o professor de artes precisa estar se aperfeiçoando de forma contínua, buscando novos conhecimentos, criando e recriando novas técnicas para que seus alunos se tornem construtores de conhecimentos.

5.3. RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES

As informações obtidas por meio de um questionário contendo dez perguntas aplicadas para quatro professores confirmam as hipóteses aqui levantadas em relação à dificuldade do professor em trabalhar a prática pedagógica em arte na escola pública de Marabá. São professores que possuem cargos efetivos nas escolas públicas municipais e estaduais, sendo que um deles trabalha em paralelo com escola particular. São eles: a professora Ana Meire e a professora Suely Sousa que trabalham com turmas do Ensino Fundamental II da Escola Salomé Carvalho; o professor Augusto Brito e a professora Tamar Miriam, que trabalham com turma do Ensino Fundamental II da Escola Dr. José Cursino de Azevedo.

Na primeira e segunda questão, foi abordada qual a área de atuação, a faculdade de formação e quantos anos atuam na disciplina de artes. Os docentes em sua maioria responderam que são formados em Letras, apenas uma professora dos quatros é formada em Pedagogia como é apresentada na resposta a seguir pelos docentes.

- Ana Meire: Letras, UFPA (Universidade Federal do Pará), 23 anos atuando na disciplina de artes.
- Suely Sousa: Pedagogia – UNIASSELVI, 5 anos atuando na disciplina de artes.
- Augusto Brito: Letras – UFM (Universidade Federal do Maranhão), 32 anos atuando na disciplina de artes.
- Tamar Miriam: Letras – FACINTER – GO, 14 anos atuando na disciplina de artes.

Deste modo, foi possível perceber que os professores tanto da Escola Salomé Carvalho, quanto da Escola José Cursino de Azevedo, não tem formação específica em artes, mas lecionam a disciplina de artes há muito tempo na educação. Portanto, esta atuação de professores de outras disciplinas atuando em artes confirma uma das hipóteses sobre a falta de experiência dos mesmos em desenvolver uma aula mais prática. Para Lis (2008) o professor deve ter um entendimento específico em

arte, para poder repassar um ensino mais coerente, não se detendo apenas em livros. De acordo com Silva (2012, p.18):

A formação de um professor é sem dúvida de fundamental importância para reconhecer no aluno sua capacidade de se adequar ao mundo contemporâneo, preparando-o para atuar e participar ativamente da sociedade.

Sobre a questão que fala sobre a carga horária em arte ser suficiente ou não para um bom desenvolvimento do aluno, os professores responderam da seguinte forma:

- Ana Meire: Não é suficiente, pois normalmente as aulas de artes a carga horária é muito pouca, apenas 1 aula de 50min.
- Suely Sousa: Não.
- Augusto Brito: Nem sempre, por conta do tempo.
- Tamar Miriam: Quando se trata de teoria às vezes é necessário um tempo maior devido os tipos de artes.

Todos os professores reconheceram que a carga horária é insuficiente para se trabalhar a teoria e a prática.

Em relação aos benefícios que a arte proporciona no âmbito escola, os professores responderam da seguinte maneira:

- Ana Meire: o fazer artístico do aluno, onde o mesmo desenvolve sua percepção visual, sua imaginação e criatividade.
- Suely Sousa: A interação entre alunos e professor e o desenvolvimento social e cultural do aluno.
- Augusto Brito: Criatividade, dinamismo, interação, curiosidade...
- Tamar Miriam: Formação integral do aluno, transformando o estudante por meio da magia, descoberta, possibilitando o desenvolvimento e a criatividade dos mesmos.

Todos os professores reconheceram a importância da disciplina de artes no meio escolar, os mesmos destacaram que aprender artes pode desenvolver o estudante de várias maneiras, tanto nas atitudes como nas habilidades.

Na quinta pergunta sobre a interação e a participação dos alunos nas aulas de artes, os professores responderam:

- Ana Meire: Os alunos são bem participativos quando é feita alguma atividade prática na sala de aula, mas quando é teoria, muitos não prestam muita atenção.
- Suely Sousa: Os alunos se empenham, pois para eles é uma aula diferente. São participativos.
- Augusto Brito: Bem participativos e Atentos.
- Tamar Miriam: É um desafio para os professores, devido a participação, questionamentos, curiosidades... Alguns muito interessados na teoria; enquanto na prática não demonstram interesse uma boa parte das turmas, precisando propor trabalhos diferentes e permitindo que o humor e a vontade se faça presente no momento trabalhado.

Em relação ao trabalhar a teoria e a prática os professores responderam à que sentiam mais a vontade em trabalhar:

- Ana Meire: Teoria, pois é mais fácil conseguir um material de apoio como livros e já a prática é mais difícil devido a falta de materiais que a escola não disponibiliza, por não ter e pelos alunos serem carentes.
- Suely Sousa: A teoria, pois esta você pesquisa texto e pode promover debates e discussões como os que os alunos, já a prática torna-se difícil a falta de material nas escolas.
- Augusto Brito: Teoria, geralmente a prática usamos materiais para a reciclagem, ou elementos utilitários, porque nem sempre se disponibiliza dinheiro para comprar.
- Tamar Miriam: Nada mais fácil que trabalhar uma boa teoria, pois no sentido geral e filosófico implica várias formas de compreensão da realidade, relacionadas com os conteúdos, já a prática exige e leva a eficiência com elevados custos que às vezes não são disponíveis para as escolas.

Sobre a questão de materiais e espaços disponíveis para o desenvolvimento de atividades práticas em artes, os professores responderam da seguinte maneira:

- Ana Meire: Não existem materiais acessíveis e nem laboratório de artes com mesas adequadas.
- Suely Sousa: Espaço apropriado, não. Mas adapta-se. Já materiais disponível, não.
- Augusto Brito: Sim! Sala de aula, pátio, laboratórios etc.
- Tamar Miriam: A falta de recursos materiais é um grande problema enfrentado na rede pública e os espaços temos, mas às vezes dificulta devido a falta de material e situação dos alunos financeiramente.

Desta maneira, as respostas dos três professores confirmam as hipóteses aqui levantadas sobre a falta de materiais e espaço apropriado para realização de atividades práticas no ensino de arte, pois algo bem distante da realidade da escola pública, quando se precisa fazer algo mais elaborado como práticas de experimentação, a sala de aula é desconfigurada para serem elaboradas essas atividades. Seria ideal que atividades práticas acontecessem em um espaço conveniente, apenas um dos professores respondeu que a sala de aula, o pátio e laboratório pode ser um espaço para os desenvolvimentos das práticas.

Na oitava questão foi perguntado aos professores sobre o que é ser um arte/educador nos dias de hoje e os mesmos responderam:

- Ana Meire: Ser um arte/educador nos dias atuais é fazer o aluno a gostar de arte, aprender as diversas linguagens da arte e fazer refletir sobre a arte, tendo como função mediar o ensino da arte.
- Suely Sousa: É propiciar ou promover o encontro dos alunos com as diversas linguagens artísticas: Artes Visuais, música, dança e literatura.

- *Augusto Brito: É oportunizar os indivíduos, o acesso a arte como uma linguagem de expressão e forma de conhecimento.*
- *Tamar Miriam: É estar totalmente envolvido com a obra de arte, conhecendo mais o processo criativo, tratando do que está falando baseado no inconsciente, pensando, fazendo, produzindo e promovendo experiências.*

Acerca da questão que fala sobre as técnicas/linguagens (Artes Visuais: pintura, desenho, gravura, fotografia, etc.../ Música, Dança e Teatro) são mais utilizadas nas aulas de artes, os docentes responderam:

- *Ana Meire: Pintura e desenho*
- *Suely Sousa: Pintura, música e teatro*
- *Augusto Brito: Pintura, desenho, gravuras, fotografias, música, dança etc...*
- *Tamar Miriam: Pintura, gravuras, desenho, música, dança e teatro.*

Na última questão foi abordada de que forma professor busca continuidade ou qualificação na área do Ensino de Arte e como é feita essa busca? Os professores responderam da seguinte forma:

- *Ana Meire: Fazendo curso quando oferecidos pela SEDUC (Secretaria da Educação).*
- *Suely Sousa: Sim. Palestras, oficinas quando são ofertadas pela Unifesspa.*
- *Augusto Brito: Pesquisando, aprendendo com os próprios alunos. Eles são bem criativos, assistindo vídeos, filmes...*
- *Tamar Miriam: A disciplina de artes tem ação direta na formação emotiva e criativa do ser humano. Então temos que sempre buscar qualificação e valorização da área através de cursos, projetos, extracurriculares, aulas práticas e teóricos, valorizando ainda mais a formação do professor, capacitando-os a atender às novas demandas, tendo melhores resultados e oportunidades, que seja para conhecimentos para suas aulas.*

CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou identificar como é a realidade e as possibilidades das aulas práticas de arte na escola pública da cidade de Marabá. Para entender sobre a Arte-Educação na prática educativa foi preciso conhecer rapidamente um pouco sobre a história do Ensino da Arte no Brasil, para depois entender como que ela vem sendo desenvolvida ao longo do tempo na Escola Pública.

Sendo assim, com base na pesquisa bibliográfica, nas respostas obtidas através do questionário aplicado aos professores da rede pública e na execução da atividade prática na Escola Salomé Carvalho e na Escola José Cursino de Azevedo na cidade de Marabá/PA, foi possível compreender que o ensino de Arte vem sendo trabalhada de forma desvalorizada na escola pública, com práticas desvinculadas com a realidade do aluno, pois percebe-se que há um distanciamento com a prática na sala de aula, os professores ainda estão totalmente dependentes dos métodos tradicionais de ensino, foi notável as cobranças por parte dos alunos por mais aulas práticas. Essa situação ainda acontece nas escolas devido o despreparo dos professores para lecionar a disciplina de arte, pois são professores formados em outras áreas de ensino. Neste caso seria necessário que os professores fossem formados em artes e buscassem cursos de formação continuada, para que diante das dificuldades que aparecessem no dia-a-dia em sala de aula, como por exemplo, a falta de materiais, os mesmos soubessem contornar esse tipo de situação.

Conforme Ferraz e Fusari (2010) para que o ensino da arte ocorra de forma correta e com eficiência é necessário buscar cursos e informações, discutir e refletir sobre as práticas em sala de aula.

Outro fator importante é os espaços para aplicação dessas aulas prática, pois foi possível perceber que seria necessário um espaço específico destinadas somente para as aulas de arte, porque uma das dificuldades que os professores têm em aplicar atividades práticas é o espaço apropriado, onde os alunos possam ter total liberdade de usufruir.

Portanto, acredito que esta pesquisa pode contribuir no entendimento sobre as concepções do Ensino da Arte e das práticas que podem ser executada no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Antônio. **Joseph Cornell**. Disponível em:
<<https://antonioalves.blogs.sapo.pt/joseph-cornell-1149>> Acesso em: 14/02/2018
- ARTES. Parâmetros curriculares nacionais. Disponível em:<
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf> > Acesso em: 14/02/2018
- AMARAL, Maria das Vitórias Negreiros. **Os instantes-já da Abordagem Triangular na Arte/ Educação**. In: BARBOSA, Ana Mae. CUNHA, Fernanda Pereira (Orgs). *Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais*. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- ANVERSA, Priscila. **Colagens de Derek Gores**. Disponível em:
<<http://lounge.obviousmag.org/palavreando/2012/08/colagens-de-derek-gores-1.html>> Acesso em: 23/10/2018.
- ANDRADE, Raimundo Soares. **A Interdisciplinaridade da Arte**. Disponível em:<<https://pt.linkedin.com/pulse/interdisciplinaridade-da-arte-raimundo-soares-de-andrade> > Acesso em: 02/10/2018.
- ANDRADE, Darlene Queiroz dos Santos; ARANTES, Adriana Rocha Vilela. **A História do Ensino da Arte no Brasil: tendências e concepções**. Disponível em:<
<http://catolicadeanapolis.edu.br/revistamagistro/wp-content/uploads/2016/09/a-hist%C3%B3ria-do-ensino-da-arte-no-brasil-tend%C3%Aancias-e-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf>> Acesso em: 19/11/2018.
- ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. **Ensino de Arte**. São Paulo: Cengage Learning, p. 1-122, 2013.
- ARTES, Margrini. **Joseph Cornell e suas mágicas composições**. Disponível em:
<<http://www.magriniartes.com.br/2013/04/07/joseph-cornell-e-suas-magicas-composicoes/>> Acesso em: 23/10/2018.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. -4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- _____. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. – 7. ed. rev. – São Paulo, Perspectiva, 2009.
- _____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. -7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- _____. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- BANDEIRA, Rogger S.; MONSELL, Alice J. **A Assemblagem e o Uso de Detritos Urbanos na História da Arte**. Revista Seminário de História da Arte, Pelotas – RS, ISSN 2237-1923, V. 01, Nº07, 2018.

BERNARDES, Janaina Antônia Ponciano; OLIVÉRIO, Lucia Oliveira. **Uma breve história do ensino de arte no Brasil.** Disponível em: file:///C:/Users/Mayara/Downloads/sumario2%20(7).pdf Acesso em: 24/09/2018
BRILHANTE, Beatriz. **Assemblage.** Disponível em: <http://artevirtual26.blogspot.com/2012/09/assemblage.html> Acesso em: 22/10/2018

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular: Arte.** Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf> Acesso em: 21/09/2018

BENELLI, Anderson. **Reflexões sobre a Abordagem Triangular.** Disponível em: <http://andersonbenelli.blogspot.com/2011/02/reflexoes-sobre-abordagem-triangular.html > Acesso em: 16/10/2018.

CRUZ, Glésia Pereira Santos. **A importância da arte no ensino.** Disponível em: https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-arte-no-ensino/55910 Acesso em: 20/02/2018.

CAVALCANTI, Ana Maria. **Obra de Arthur Bispo do Rosário.** Disponível em: < http://www.50emails.com.br/obra-de-arthur-bispo-do-rosario-vale-ida-a-bienal/> Acesso em: 03/10/2018.

COURI, Aline. **Entre a loucura & a genialidade: Arthur Bispo do Rosário.** Disponível em:<https://comunicacaoartes20122.wordpress.com/2013/02/18/bispo/ > Acesso em: 03/10/2018.

CARVALHO, Maria Damasceno. **A assemblagem em sala de aula: da realidade à possibilidade de mudança.** Disponível em: < http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8828/1/2013_%20MariaDamascenoDeCarvalho.pdf > Acesso em: 17/09/2018.

COELHO, Valéria. **Arthru Bispo do Rosário.** Disponível em: < https://harddecor.com.br/arthur-bispo-do-rosario/> Acesso em: 22/10/2018.

CASTRO, Mauriceia Aparecida de. **A reciclagem no contexto escolar.** Disponível em: < http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/448-4.pdf> Acesso em: 24/10/2018.

ENCICLOPÉDIA, Wikiart. **Joseph Cornell Obras Famosas.** Disponível em:< https://www.wikiart.org/pt/joseph-cornell/untitled-the-hotel-eden-1945> Acesso em: 22/10/2018.

FERREIRA, Paulo Nin. **O espírito das coisas: um estudo sobre a assemblage infantil.** Disponível em: <http://artenaescola.org.br/uploads/monografias/resenha_294.pdf > Acesso em: 17/09/2018.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria Felisminda de R. **Arte na Educação Escolar.** São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Metodologia do Ensino de Arte: fundamentos e proposições.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FERREIRA, Sonia Maria de Oliveira; LANA, Ivan Nys Ribeiro. **Inquietações e razões para o ensino da arte.** Disponível em: <file:///C:/Users/Mayara/Downloads/5729-12210-1-SM%20(1).pdf > Acesso em: 25/09/2018.

GONZAGA, Ana. **Assemblagem: a arte de reunir objetos diversos para contar histórias.** Disponível em: < https://novaescola.org.br/conteudo/1987/assemblage-a-arte-de-reunir-objetos-diversos-para-contar-historias > Acesso em: 19/09/2018.

HÜBNER, Isolde Elizabeth; BARREIROS, Ruth Ceccon. **O ensino da arte contemporânea na escola.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1882-8.pdf>. Acesso em: 19/09/2018.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

IMBROISI, Margaret. **Assemblage.** Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/olho-vivo/atelie/assemblage/>> Acesso em: 12/09/2018

LIS, Elza Aparecida Buenos. **O Professor de Arte no Século XXI.** Quedas do Iguaçu, 2009. Disponível em: <https://www.webartigos.com//artigos/professor-de-arte-no-seculo-xxi/68299/> Acesso em: 05/09/2018.

LINS, Claudia Maisa Antunes. **A Arte e a Educação.** Juazeiro: Fonte Viva, 2011, p.50.

_____. **Ensino da arte e a formação de docentes – Ensinando a ensinar.** Quedas do Iguaçu, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1585-6.pdf>> Acesso em: 24/09/2018

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf> Acesso em: 14/02/2018

LEGISLAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 5.692/71.** Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 21/09/2018

MARABA. Gam. **Exposição Permanente de Tereza Bandeira no GAM.** Disponível em: < <https://gamemrede.wordpress.com/2012/03/09/exposicao-permanente-de-tereza-bandeira/> > Acesso em: 14/07/2018.

MAGALHÃES, Ana Del Vasconcelos. **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** -7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MATÉRIA, Toda. **O que são Artes Visuais?** Disponível em:<<https://www.todamateria.com.br/o-que-sao-artes-visuais/>> Acesso em: 24/10/2018.

MAGAZINE, Obvious. **Para que serve a arte na escola e na educação?** Disponível em:<http://obviousmag.org/archives/2014/01/para_que_serve_a_arte_na_escola_e_na_educacao.html> Acesso em: 01/10/2018.

MODESTO, Lucimeri Francisco. **Um percurso histórico sobre o ensino da arte educação no Brasil.** Disponível em:<<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/50298/LUCIMERI%20FRANCISCO%20MODESTO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 21/09/2018

MONTANHEIRO, Liz Vicente; CARNEIRO, Ivane Angélica. **Construção tridimensional de imagens: assemblage na sala de aula.** Disponível em:<file:///C:/Users/Mayara/Downloads/Constru%C3%A7%C3%A3o%20tridimensional%20de%20imagens_%20assemblage%20na%20sala%20de%20aula.pdf> Acesso em: 03/10/2018.

MACKENZIE, Universidade Presbiteriana. **Guia Mackenzie de trabalhos acadêmicos.** São Paulo: Mackenzie, 2015.

PATRÍCIO, Irizane de Souza. **A arte da reciclagem como instrumento de ensino para alunos do 9º ano na escola Raimundo Augusto de Araújo.** Disponível em:<file:///C:/Users/Mayara/Desktop/TCC%20%202018/RASCUNHOS/2012_Irizane deSouzaPatricio.pdf> Acesso em: 23/10/2018.

PALHACI, Maria do Carmo Jampaulo Palácio; PALÁCIO, Talitha; HELLMEISTER, Luis Antonio Vasques; NICOLA, Ricardo. **A importância da arte como meio de reciclagem e como formação de um novo pensamento ambiental.** Disponível em:<<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/134942/ISSN2317-1707-2012-05-01-553-557.pdf?sequence=1>> Acesso em: 19/09/2018.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PORTO, Gabriella. **Colagem.** Disponível em:<<https://www.infoescola.com/artes/colagem/>> Acesso em: 23/10/2018.

QEDU, **Org.** EMEF Salome Carvalho. Disponível em:<<http://www.qedu.org.br/escola/21985-emef-salome-carvalho/censo-escolar>> Acesso em: 30/10/2018.

ROSÁRIO, Arthur Bispo. **Arthur Bispo do Rosário:** Organizador dos caos. São Paulo, 2012. 33:34. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=t6Jou6DIEek>>. > Acesso em: 14/02/2018.

RODRIGUES, N. L.; SOUZA, L. J.; TREVISIO, V. C. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade.** Bebedouro. Disponível em:

<<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/50/26042017193023.pdf>> Acesso em: 03/09/2018.

SILVA, Bruna Grauth. **Ensino de artes e a história da arte na educação.** Disponível em:

<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/ensino-de-artes-e-a-historia-da-arte-na-educacao/67348>> Acesso em: 30/08/2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** – 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Tharciana Goulart da e LAMPERT, Jocielle. **Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro.** Disponível em: < http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28262/2/ULFBA_MatPrima_V5N1_p.88-95.pdf> Acesso em: 18/10/2018.

SILVA, Gislene Santos de Paula e. **A importância do ensino de Arte no contexto escolar em uma escola de Ensino Fundamental.** Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBDA9LEGW/monografia_gislene_2016___c_pia.pdf?sequence=1> Acesso em: 22/10/2018

SILVA, Elison de Matos. **As dificuldades e a falta de interesse dos alunos nas aulas de artes na escola estadual de ensino fundamental II Instituto Santa Juliana em Sena Madureira - Acre.** Disponível em:< <http://bdm.unb.br/handle/10483/5614> > Acesso em: 15/11/2018

SOARES, Célia Aparecida. **O ensino de arte na escola brasileira: Fundamentos e Tendências.** Disponível em:

<<http://www.uniube.br/propepe/ppg/educacao/arquivos/2016/dissertacoes/4-C%C3%89LIA%20APARECIDA%20SOARES.pdf> > Acesso em: 11/10/2018.

SUL, Cruzeiro do. **Sesc Sorocaba recebe exposição de Bispo do Rosário.** Disponível em: < <http://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/636467/sesc-sorocaba-recebe-exposicao-de-bispo-do-rosario>> Acesso em: 22/10/2018

TRANSLATE, **Derek Gores.** Disponível em:

<<https://translate.google.com.br/translate?hl=ptBR&sl=en&u=http://derekgores.com/bio&prev=search>> Acesso em: 14/07/2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação.** 18 ed. São Paulo:Cortez, 2011.

ZILLI, Maria Cristina. **Arthur Bispo do Rosário: A alucinante fabrica de símbolos.** Disponível em:< <http://tcconline.utp.br/media/tcc/2016/07/ARTHUR-BISPO-DO-ROSARIO.pdf> > Acesso em: 13/07/2018

APÊNDICE A

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Eu, Marcília Feitosa Oliveira, RG n.º 4423879, acadêmica do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Matrícula n.º 201440705008, responsável principal pela proposta de atividade prática em artes, o qual pertence ao Trabalho de Conclusão de Curso, venho por meio deste, requerer autorização para realizar uma atividade prática intitulada "Assemblage, a arte de reunir objetos" nesta instituição de ensino, para o trabalho de pesquisa sob o título: Realidade e Possibilidades das Aulas Práticas de Artes na Escola Pública de Marabá, cujo objetivo é fazer uma reflexão sobre a dificuldade de se trabalhar a prática pedagógica em arte na sala de aula. Esta pesquisa está sendo orientada pela Professora Especialista Leila Maria Rêgo dos Santos. Após a aprovação da Escola, a proposta de atividade na disciplina de arte será iniciada, atendendo todas as solicitações administrativas dessa instituição.

Contando com a autorização desta instituição, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

Marabá, 29 de agosto de 2018.

Marcília Feitosa Oliveira

Assinatura do Acadêmico

Leila Maria Rêgo dos Santos

Assinatura do Prof. Orientador

Deferido (x)

Indeferido()

Eliane Lopes Chaves

Assinatura e carimbo do gestor

Gestora

Eliane Lopes Chaves

Portaria n.º 238/2016-GP

APÊNDICE B

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Nós, que abaixo assinamos, autorizamos Marcília Feitosa Oliveira, aluna Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), a usar imagem dos alunos listados da Escola Dr. José Cursino de Azevedo da turma 7º ano B do Ensino Fundamental para fins de registro das atividades vinculadas a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "Realidade e Possibilidades das Aulas Práticas de Artes na Escola Pública de Marabá".

Marabá-PA, 29 de agosto de 2018.

Nome do aluno (a)	Nome do responsável
Graziely Alves	Claudia Maria
Vivianney Oliveira	Lúcia Oliveira
Talita Moraes	Luciene Lopes
Amanda Rudo Silva	Ediane Rodrigues
Yaylla Victoria Araújo Sales	Raimon Wilton
Isomanda Victoria	Maria do Socorro
Vitoria maria dos Santos	maria teresa Oliveira
Camila Amorim Santos	ana Cleia Amorim
Rafael Obuian dos Santos	Wilton Obuian
Nyghella Emanuel	Waleudo Alves Lopes
Motobus Vinicius Silva	Poliana Araújo
matheus conciaçõs	Prucy
Rubens Costa Alves	Carlos Henrique
Ana Beatriz M. Cardoso	Luzineide
Renata Gomes Mesquita	Joana

Loarissa dos Santos
Ruan goncalves Borbalho
Ulton Fernando Nequeinoteres

Maylka Santos
jose dos santos
Leila

Wuorten andrade aliseio
Bessata Rapunulo de Souza

maria Rita de cassia andrade
maria enide Bessicio

Paulo Thiago

desia

Jávio

Franciscilma

Wbarley

nilce

KIANA

Inquelibe

marcos aliseio de Freitas

desia

gustavo de Souza dos Santos (Sti) Gliza Santa dos S

APÊNDICE C - Plano de atividade prática “Sensações de cores a partir da colagem”.

PLANO DE AULA PRÁTICA DE ARTE

<p>IDENTIFICAÇÃO Instituição de Ensino: E.M.E.F. Prof. Salomé Carvalho Localidade: Marabá Discente (ministrante): Marcília Feitosa Oliveira Duração da atividade: 20hrs Série: 8º ano B – Ensino Fundamental II Conteúdo: Cores primárias e secundárias Disciplina: Artes</p>
<p>1. TEMA: SENSações DE CORES A PARTIR DA COLAGEM</p>
<p>2. OBJETIVO GERAL Oferecer aos alunos a oportunidade de identificar e conhecer as cores a partir da técnica de colagem e desenvolver a imaginação criadora e a percepção do aluno.</p>
<p>3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar e conhecer as cores a partir da técnica de colagem; ✓ Conhecer um pouco do artista brasileiro Vik Muniz que utiliza da técnica de colagem; ✓ Trabalhar com o reaproveitamento de revistas velhas; ✓ Educar por meio da arte; ✓ Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho.
<p>4. MATERIAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Revistas velhas, ✓ Cola; ✓ Copinhos descartáveis 50 pcs
<p>5. DURAÇÃO 2 aula de 60 e 45 minutos</p>
<p>6. METODOLOGIA 1º <i>Momento</i> – Fazer uma definição sobre as cores primárias e secundárias e as sensações que as cores podem proporcionar. 2º <i>Momento</i> – Explicar a atividade prática “Sensações das cores a partir da colagem” a ser aplicada em sala de aula, dividir a turma em grupos de 5 pessoas e por fim fazer a distribuição do material a ser usado na atividade prática como: folha com atividade xerocada, revistas velhas, copinhos descartáveis e cola.</p>
<p>7. AVALIAÇÃO Durante a atividade proposta, os alunos serão avaliados se apreenderam conceitos importantes, como as cores primárias, secundárias e as sensações que elas podem nos oferecer, a organização durante a atividade, a imaginação criadora e a percepção do aluno. Reforce suas orientações, caso necessário.</p>
<p>8. ARTES, Douglas. A cor. Disponível em: http://douglasdim.blogspot.com.br/2011/09/cor.html. Acesso: 05/09/17 POINTART. A colagem artística. Disponível em: http://pointdaarte.webnode.com.br/news/a-historia-da-colagem/ Acesso: 05/09/17</p>

APÊNDICE D - Plano de atividade prática “Assemblage, a arte de reunir objetos”.

PLANO DE AULA PRÁTICA DE ARTE

<p>IDENTIFICAÇÃO Instituição de Ensino: E.M.E.F. José Cursino de Azevedo Localidade: Marabá Discente (ministrante): Marcília Feitosa Oliveira Duração da atividade: 20hrs Série: 7º ano B – Ensino Fundamental II Conteúdo: Assemblage (Arte Contemporânea) Disciplina: Artes</p>
<p>1. TEMA: ASSEMBLAGE, A ARTE DE REUNIR OBJETOS</p>
<p>2. OBJETIVO GERAL Demonstrar aos alunos como é possível reaproveitar materiais descartados no cotidiano, ensinando uma nova técnica chamada Assemblage, explorando a colagem ou montagem de objetos diversos na produção de obras usando a criatividade.</p>
<p>3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Exercitar a capacidade de expressão e criatividade; ✓ Conhecer um pouco do artista brasileiro Arthur Bispo do Rosário que utiliza da técnica de Assemblage; ✓ Trabalhar com o reaproveitamento de materiais descartados no cotidiano das pessoas; ✓ Educar por meio da arte; ✓ Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem Assemblage.
<p>4. MATERIAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Cola; tesoura; papelão; brinquedos, tecido, tampas de garrafa pet, barbante colorido, botões, zíper, tinta acrílica, caixas de remédios etc. ✓ Copinhos descartáveis 50 pcs
<p>5. DURAÇÃO 2 aula de 60 e 45 minutos</p>
<p>6. METODOLOGIA</p> <p>1º Momento – Apresentação e conversa informal sobre o que se entende por Assemblage, explicando para os mesmos, o que significa essa linguagem nas artes e apresentar para os alunos artistas que trabalham com essa arte de produzir obras de arte a partir de materiais descartado no cotidiano das pessoas.</p> <p>2º Momento – Dialogar com os alunos, quais os possíveis materiais que poderíamos usar na construção da assemblage dentro da sala de aula, pedindo aos mesmos, se possível façam a coleta destes materiais que encontrarem em casa, na ruas ou na escola e tragam na próxima aula, para assim podermos desenvolver atividade prática</p> <p>3º Momento – Explicar a atividade prática “Assemblage, a arte de reunir objetos” a ser aplicada em sala de aula, dividir a turma em grupos de 5 pessoas e por fim fazer a distribuição do material a ser usado na atividade prática como: papelão tamanho A3, os materiais recicláveis, tesoura sem ponta, copinhos descartáveis e cola.</p>
<p>7. AVALIAÇÃO Durante a atividade proposta, os alunos serão avaliados se apreenderam conceitos importantes, como a técnica Assemblage, explorando a colagem ou montagem de objetos diversos, a organização durante a atividade, a imaginação criadora e a percepção do aluno.</p>

ANEXO A



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARABÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
E.M.E.F. "PROFª SALOMÉ CARVALHO"



DECLARAÇÃO

E.M.E.F. PROFª SALOME CARVALHO
FL. 16, OD. ESP. LT. ESPECIAL
NOVA MARABÁ - MARABÁ-PA
CEP: 68.511-040 - Fone: 3322-4979
CNPJ: 01.739.352/0001-26
INEP: 15129519

A Direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Profª. Salomé Carvalho, no uso de suas atribuições legais,

DECLARA para os devidos fins que **MARCILIA FEITOSA OLIVEIRA**, nascido (a) no dia 09/10/1985 filho (a) do Sr. FRANCISCO SILVA OLIVEIRA e Srª. MARIA CECILIA DOS SANTOS FEITOSA, foi aceita para realizar estágio em sala de aula nas turmas do 8º ano, turno tarde, as quartas-feiras, com a disciplina de Artes, neste estabelecimento de Ensino, a partir de 08 de agosto de 2017.

Para maior clareza, firmamos o presente.

Marabá - PA, 01 de AGOSTO de 2017.


Enylton Guimarães Silva
Portaria nº 338/2016-GP
Diretor

ANEXO B

Questionário aplicado ao professor (a)

Caro Professor (a): O presente questionário destina-se a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, cujo objetivo é fazer uma reflexão sobre o que os alunos entendem por arte e a dificuldade de se trabalhar a prática pedagógica em arte na Escola Pública de Marabá. Desde já agradeço a sua valiosa colaboração.

Professor (a): Ama Meires Santos Série que trabalha: 6º ao 9º

1- Qual a sua área de formação? E qual a universidade que você se formou?

Letras, UFPA (Universidade Federal do Pará)

2- Há quantos anos você atua na disciplina de Artes?

23 anos

3- Em sua opinião a carga horária de arte é suficiente para um bom desenvolvimento do aluno?

Não é suficiente, pois normalmente as aulas de artes a carga horária é muito pouca, apenas 1 aula de 50 min.

4- Que benefícios à arte proporciona no âmbito escolar?

O fomento artístico do aluno, onde se mescla o desenvolvimento sua percepção visual, sua imaginação e criatividade.

5- Como é a interação e a participação dos alunos nas aulas de artes?

Os alunos são bem participativos quando é feita alguma atividade prática na sala, mas quando é lido muitos não prestam muito atenção.

6- Em sua opinião o que é mais fácil trabalhar, a teoria ou a prática? Justifique sua escolha.

Teoria, pois é mais fácil conseguir um material de apoio como livros, e já a prática é mais difícil devido a falta de materiais que a escola não disponibiliza, por não ter e pelos alunos serem carentes.

7- Existem materiais e espaço disponível para as atividades práticas? Justifique sua escola.

Não existem materiais acessíveis e nem laboratório de artes com mesas adequadas.

8- O que é ser um arte/educador nos dias atuais?

Ser um arte/educador nos dias atuais é fazer os alunos gostarem de arte, aprender as diversas linguagens da arte e fazer refletir sobre a arte, tendo como função mediar o ensino da arte.

9- Quais destas técnicas/linguagens (Artes Visuais: pintura, desenho, gravura, fotografia, etc.../ Música, Dança e Teatro) são mais utilizadas nas aulas de artes?

Pintura e desenho.

10- Você busca continuidade ou qualificação na área do Ensino de Arte? De que forma?

Fazendo curso quando
for oferecido pela SEDUC (Secretaria de Educação)

ANEXO C

Questionário aplicado ao professor (a)

Caro Professor (a): O presente questionário destina-se a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, cujo objetivo é fazer uma reflexão sobre o que os alunos entendem por arte e a dificuldade de se trabalhar a prática pedagógica em arte na Escola Pública de Marabá. Desde já agradeço a sua valiosa colaboração.

Professor (a): Augusto Brito de Lencastre Série que trabalha: 6^o ano

1- Qual a sua área de formação? E qual a universidade que você se formou?

Letras UFMA (Universidade Federal do Maranhão)

2- Há quantos anos você atua na disciplina de Artes?

32 anos

3- Em sua opinião a carga horária de arte é suficiente para um bom desenvolvimento do aluno?

Nem sempre, por conta do tempo.

4- Que benefícios a arte proporciona no âmbito escolar?

Criatividade, dinamismo, interação
curiosidade.

5- Como é a interação e a participação dos alunos nas aulas de artes?

Bem participativa e atenta.

6- Em sua opinião o que é mais fácil trabalhar, a teoria ou a prática? Justifique sua escolha.

Teoria; Geralmente a prática, usamos materiais para recebermos, ou elementos utilitários, porque nem sempre se disponibiliza dinheiro para comprar.

7- Existem materiais e espaço disponível para as atividades práticas? Justifique sua escola.

Sim! Sala de aula, pátio, laboratório etc

8- O que é ser um arte/educador nos dias atuais?

É oportunizar os indivíduos, o acesso a arte como uma linguagem de expressão e forma de conhecimento

9- Quais destas técnicas/linguagens (Artes Visuais: pintura, desenho, gravura, fotografia, etc. / Música, Dança e Teatro) são mais utilizadas nas aulas de artes?

pintura, desenho, gravuras, fotografias, música, dança etc.

10- Você busca continuidade ou qualificação na área do Ensino de Arte? De que forma?

pesquisando, e aprendendo com os próprios alunos. Eles são bem criativos, assistindo vídeos, filmes...

ANEXO D

Questionário aplicado ao professor (a)

Caro Professor (a): O presente questionário destina-se a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, cujo objetivo é fazer uma reflexão sobre o que os alunos entendem por arte e a dificuldade de se trabalhar a prática pedagógica em arte na Escola Pública de Marabá. Desde já agradeço a sua valiosa colaboração.

Professor (a): Ruihê Louza Santos Série que trabalha: 6º ano

1- Qual a sua área de formação? E qual a universidade que você se formou?

Pedagogia. UNIASSELVI

2- Há quantos anos você atua na disciplina de Artes?

Há cinco anos.

3- Em sua opinião a carga horária de arte é suficiente para um bom desenvolvimento do aluno?

Não.

4- Que benefícios à arte proporciona no âmbito escolar?

A interação entre alunos e professor e o desenvolvimento social e cultural do aluno.

5- Como é a interação e a participação dos alunos nas aulas de artes?

Os alunos se empenham, pois para eles é uma aula diferente, são participativos.

6- Em sua opinião o que é mais fácil trabalhar, a teoria ou a prática? Justifique sua escolha.

A teoria pois está você pesquisa textos e pode promover debates e discussões com os alunos, já a prática torna-se difícil a falta de material nas escolas.

7- Existem materiais e espaço disponível para as atividades práticas? Justifique sua escola.

Espace apropriado não. mas adapta-se. já materiais disponíveis não.

8- O que é ser um arte/educador nos dias atuais?

É proporcionar ou promover o encontro dos alunos com as diversas linguagens artísticas: artes visuais, música, dança e literatura.

9- Quais destas técnicas/linguagens (Artes Visuais: pintura, desenho, gravura, fotografia, etc.../ Música, Dança e Teatro) são mais utilizadas nas aulas de artes?

Pintura, música e teatro

10- Você busca continuidade ou qualificação na área do Ensino de Arte? De que forma?

Sim. Palestras, oficinas quando são ofertadas na unife

ANEXO E

Questionário aplicado ao professor (a)

Caro Professor (a): O presente questionário destina-se a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, cujo objetivo é fazer uma reflexão sobre o que os alunos entendem por arte e a dificuldade de se trabalhar a prática pedagógica em arte na Escola Pública de Marabá. Desde já agradeço a sua valiosa colaboração.

Professor (a): James Miriam Santos Carneiro Série que trabalha: 6º ano

1- Qual a sua área de formação? E qual a universidade que você se formou?

Artes Visuais, Facinter - GO

2- Há quantos anos você atua na disciplina de Artes?

Há 14 anos.

3- Em sua opinião a carga horária de arte é suficiente para um bom desenvolvimento do aluno?

Quando se trata da teoria, às vezes é necessário um tempo maior devido os tipos de artes.

4- Que benefícios à arte proporciona no âmbito escolar?

Formação integral do aluno, transformando o estudante por meio da magia descoberta, possibilitando o desenvolvimento e a criatividade dos

5- Como é a interação e a participação dos alunos nas aulas de artes? mesmos

É um desafio para os professores, devido a participação, questionamentos, curiosidades... Alguns muito interessados na teoria; enquanto na prática não demonstram interesse uma boa parte das turmas, precisando propor trabalhos diferentes e permitindo que o humor e a vontade se faça presente no momento trabalhado.

6- Em sua opinião o que é mais fácil trabalhar, a teoria ou a prática? Justifique sua escolha.

Nada mais fácil do que trabalhar uma boa teoria, pois no sentido geral e filosófico implica várias formas de compreensão da realidade, relacionadas com os conteúdos; já a prática exige e leva a eficiência com elevados custos que

7- Existem materiais e espaço disponível para as atividades práticas? Justifique sua escola.

às vezes não são disponíveis para as escolas.

A falta de recursos materiais é um grande pro-

blema enfrentado na rede pública e os espaços têm, mas às vezes dificuldade devido a falta de material e situação dos alunos

8- O que é ser um arte/educador nos dias atuais? financeiramente.

É estar totalmente envolvido com a obra de arte, conhecendo mais o processo criativo, tratando do que

está falando baseado no inconsciente, pensando, fazendo, produzindo, e promovendo experiências.

9- Quais destas técnicas/linguagens (Artes Visuais: pintura, desenho, gravura, fotografia, etc.../ Música, Dança e Teatro) são mais utilizadas nas aulas de artes?

Pinturas, gravuras, desenho, música, dança e teatro.

10- Você busca continuidade ou qualificação na área do Ensino de Arte? De que forma?

A disciplina de artes tem ação direta na formação emotiva e criativa do ser humano.

Então temos que sempre buscar qualificação e valorização da área através de cursos, projetos, extracurriculares, aulas práticas e teóricas, valorizando ainda mais a formação do professor capacitando-os a atender às novas demandas, tendo melhores resultados e oportunidades, que seja para conhecimento com suas aulas.